

GUIA DE INVESTIMENTOS EM AÇÕES

CONQUISTE SUA LIBERDADE



DEIVID MARQUES



**GUIA DE
INVESTIMENTOS
EM AÇÕES**

CONQUISTE SUA LIBERDADE

GUIA DE
INVESTIMENTOS
EM AÇÕES
CONQUISTE SUA LIBERDADE

DEIVID MARQUES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

B333 Batista, Deivid Marques

Guia de investimentos em ações: conquiste sua liberdade / Deivid Marques Batista. - 1. ed. – Ananindeua : Palafita Book, 2025.
122 p. : 14x21cm.

Inclui sumário.
ISBN: 978-65-86632-70-5

1. Educação financeira. 2. Mercado de ações. 3. Investimento.
4. Economia. I. Título.

CDD 370
CDU 37

Elaborado por Janaina Ramos – CRB-8/9166

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação: 370
2. Educação 37

© Todos direitos reservados

Projeto Gráfico, capa e diagramação: Rodolpho Vasconcellos

Revisão Carlos Henrique Dias

SUMÁRIO

Introdução	09
Construindo uma Base Financeira Sólida	15
As Obras que Inspiram Nossa Estratégia	23
Como Transformar Informações em Ação	31
Como Começar a Investir.....	47
Análise Fundamentalista na Prática	53
<i>Valuation</i>	77
Gestão de Risco	87
A Importância da Psicologia Financeira para o Investidor.....	91
Explorando os Setores da Bolsa de Valores	97
Montando sua Carteira de Ações	105
Nossas Ferramentas para Tomadas de Decisão Inteligentes	111
Bibliografia	122



Guia de Investimento em Ações *Construindo um Patrimônio a Longo Prazo*

Bem-vindo ao nosso guia de investimento em ações, um recurso abrangente e prático para ajudá-lo a acumular patrimônio no mercado de ações ao longo do tempo.

Construir um futuro financeiro sólido exige planejamento e conhecimento. É essencial entender como o dinheiro funciona, aprender a administrá-lo com inteligência, poupar com disciplina, investir estrategicamente e fazer escolhas financeiras sábias. A educação financeira é o alicerce que capacita você a tomar decisões informadas e a construir um futuro próspero.

Este guia convida você a embarcar em uma jornada de aprendizado sobre o mercado de ações, com um forte foco na educação financeira, essencial para a construção de um patrimônio sólido a longo prazo. Os ensinamentos aqui apresentados se baseiam em princípios consagrados do *value investing* (investimento em valor), inspirados em obras clássicas como “O Investidor Inteligente”, de Benjamin Graham, e “Faça Fortuna com Ações Antes que Seja Tarde”, de Décio Bazin.

Juntos, vamos desmistificar o mundo das ações, aprender a tomar decisões financeiras estratégicas e construir um futuro próspero, passo a passo.

Acreditar que encontrou o caminho para se tornar um investidor de sucesso é um desafio, até mesmo para os mais experientes. A

grande maioria de nós, por falta de tempo — já que precisamos nos dedicar às nossas obrigações profissionais do dia a dia —, acaba sempre procurando um atalho para atingir esse objetivo. Seja consumindo recomendações e dicas prontas, seja adotando um *coach* de investimentos, que hoje se proliferam cada vez mais pelas tecnologias digitais.

“Se eu não sou capaz de analisar ou prever o mercado, alguém, em algum lugar, talvez seja. Tudo o que preciso fazer é encontrar essa pessoa”. Os gurus ganham a vida dando dicas de investimentos, vendendo crenças e cobrando por recomendações. Mas, como afirmou John Train, investidor americano falecido em 2022, em seu livro “The Midas Touch”, o homem que “descobre como transformar chumbo em ouro não vai contar o seu segredo por 100 dólares ao ano”.

Acreditar que é necessário prever o próximo passo do mercado para obter excelentes retornos é um equívoco. Mesmo os investidores mais bem-sucedidos não conseguem fazer previsões melhores do que você. Warren Buffett simplesmente não se preocupa com a próxima mudança do mercado e não tem interesse algum em previsões. Para ele, as previsões dizem muito sobre quem as faz, mas nada sobre o futuro. Na verdade, tanto Buffett quanto George Soros foram os primeiros a admitir que, se confiassem em previsões, já estariam falidos. Como dizem alguns sábios anônimos: “prever é difícil, especialmente quando se trata do futuro”.

Também não se deve confiar cegamente nos profissionais do mercado. De tempos em tempos, surgem notícias de investidores que perderam grandes somas de dinheiro de seus clientes. É um mito acreditar que um profissional de investimentos é pago para ganhar dinheiro para você. Na verdade, ele é pago para estar lá todos os dias e fazer alguma coisa. Por outro lado, você, como investidor, não precisa agir o tempo todo. Haverá períodos possi-

velmente longos em que não encontrará boas oportunidades de investimento. E quando não há nada atrativo, simplesmente não invista. Você não ganha dinheiro apenas por estar ativo, mas sim por tomar decisões corretas.

Para ser um investidor de sucesso, não basta seguir gurus, acreditar em previsões ou depender de profissionais. É preciso construir sua própria filosofia de investimento por meio do conhecimento. O ponto de partida dessa filosofia deve ser a avaliação de riscos antes da análise das possibilidades de retorno. Se você souber medir os riscos corretamente, os retornos serão uma consequência. Infelizmente, a maioria das pessoas é atraída por promessas de altos ganhos e avalia os riscos de forma superficial — ou, pior, nem os considera. Evitar riscos desnecessários é essencial para acumular riqueza.

Ao contrário do que prega o mito acadêmico, assumir grandes riscos não significa necessariamente obter grandes lucros — na maioria das vezes, significa apenas uma maior probabilidade de prejuízo. Uma filosofia de investimento consiste em um conjunto de convicções sobre a natureza dos investimentos, o funcionamento dos mercados, as razões pelas quais os preços oscilam e o que realmente gera lucro ou prejuízo.

O investidor de sucesso investe primeiro em conhecimento. Com o tempo, ele aprimora suas habilidades, adquire experiência e se torna cada vez melhor. Concentre-se naquilo que você sabe fazer bem. Como diria Warren Buffett: “Ao contrário do Senhor, o mercado não perdoa aqueles que não sabem o que fazem.

Nossa filosofia de investimento

Acreditamos que a construção de riqueza através do investimento em ações requer uma abordagem disciplinada, paciente e funda-

mentada. A chave para o sucesso a longo prazo está em identificar empresas sólidas, com perspectivas promissoras e valor intrínseco, que muitas vezes passam despercebidas pelo mercado.

O *value investing* (investimento em valor), conceito desenvolvido por Benjamin Graham, nos ensina a procurar ações com desconto em relação ao seu valor real. A ideia é encontrar oportunidades onde o preço de mercado de uma empresa não reflita seu verdadeiro valor, seja por razões temporárias ou pela falta de reconhecimento do mercado.

Como estratégia complementar ao *value investing* de Benjamin Graham, os princípios de Décio Bazin enfatizam a importância de investir em empresas que distribuem dividendos de forma consistente. Essas companhias, geralmente estáveis e com geração confiável de fluxo de caixa, oferecem aos investidores não apenas valorização patrimonial, mas também uma renda passiva regular e sustentável ao longo do tempo.

Neste guia, vamos explorar os princípios do *value investing* e da busca por dividendos, destacando estratégias para identificar oportunidades de investimento atraentes, realizar análises fundamentais, gerenciar riscos e tomar decisões informadas. Além disso, abordaremos tópicos relacionados, como a importância da diversificação, a compreensão do ciclo de mercado e a gestão emocional durante a jornada de investimento.

Lembre-se de que investir em ações envolve riscos e requer conhecimento contínuo, dedicação e paciência. No entanto, acreditamos que com a estratégia adequada, aliada a uma mentalidade de longo prazo, você poderá alcançar seus objetivos financeiros e construir um patrimônio sólido ao longo do tempo.

Vamos começar essa jornada de investimento em ações a longo prazo e aproveitar os insights valiosos de Graham, Bazin e outros

especialistas, para orientá-lo em sua busca pelo sucesso financeiro. Lembre-se de que este guia é apenas um ponto de partida e que você deve sempre fazer sua própria pesquisa e buscar aconselhamento profissional antes de tomar decisões de investimento.

Desejamos a você muito sucesso e prosperidade em sua jornada de investimento em ações.



75.432

▲ 4.72

▼ 69.178

4.91

Construindo uma Base Financeira Sólida

Parabéns por dar o primeiro passo em direção à jornada de investimento! Antes de mergulhar no mundo dos investimentos em busca de crescimento financeiro, é essencial construir uma base sólida. Nesta introdução, abordaremos quatro aspectos fundamentais: a importância de poupar, a necessidade de repensar a educação financeira, a busca por aumento de renda e a mudança de mentalidade para fazer o dinheiro trabalhar a seu favor.

1. Poupar: o primeiro passo rumo à liberdade financeira

Poupar é a base de qualquer planejamento financeiro bem-sucedido. Trata-se do primeiro e mais essencial passo para quem deseja conquistar estabilidade econômica, realizar sonhos e investir no futuro. Quando você adota o hábito de reservar parte de sua renda regularmente, está construindo um alicerce sólido que permitirá enfrentar imprevistos, aproveitar oportunidades e planejar objetivos de médio e longo prazo, como comprar uma casa, viajar, empreender ou se aposentar com tranquilidade.

Um conceito amplamente utilizado para guiar esse processo é a regra 50-30-20, proposta pela senadora e especialista em finanças Elizabeth Warren. De forma prática, ela sugere que você divida sua renda líquida mensal da seguinte maneira:

50% para necessidades: despesas essenciais como moradia, alimentação, transporte, contas básicas (água, luz, internet), saúde e educação.

30% para desejos: gastos com lazer, entretenimento, hobbies, restaurantes, assinaturas de streaming e outros prazeres que tornam a vida mais leve e divertida.

20% para investimentos: essa parte deve ser destinada à construção de uma reserva de emergência e, posteriormente, a aplicações financeiras que possam gerar rendimento ao longo do tempo.

Divida seu salário com 50 / 30 / 20:



Essa proporção, no entanto, não é rígida. Ela pode — e deve — ser adaptada de acordo com a sua realidade. Pessoas com renda mais baixa, por exemplo, podem ter dificuldade em poupar 20% inicialmente, mas mesmo guardar 5% ou 10% já é um excelente começo. O mais importante é criar o hábito e manter a disciplina.

Além disso, poupar não significa apenas guardar o que sobra no final do mês, mas sim planejar para sobrar, ou seja, definir um valor a ser poupado logo no início, assim que a renda entrar. Essa estratégia, conhecida como “pague-se primeiro”, é um dos principais segredos das pessoas financeiramente bem-sucedidas.

Ao poupar de forma consistente, você se prepara para enfrentar emergências (como uma demissão ou um problema de saúde), evita o endividamento e ganha poder de decisão. Afinal, quem tem dinheiro guardado não depende exclusivamente de crédito ou de financiamentos, o que permite fazer escolhas mais conscientes e menos impulsivas.

Poupar é um ato de responsabilidade, planejamento e autocohecimento. É o início da jornada para uma vida financeira mais tranquila e equilibrada.

2. Educação Financeira: a chave para decisões financeiras inteligentes e seguras

A educação financeira é um dos pilares mais importantes para alcançar a independência financeira e construir um futuro estável. Muito mais do que apenas entender como economizar ou investir, ela envolve o desenvolvimento de habilidades para tomar decisões conscientes, responsáveis e estratégicas sobre o uso do dinheiro.

Compreender conceitos fundamentais como **orçamento pessoal, dívidas, juros compostos, inflação, perfil de investidor e**

diversificação é essencial para evitar erros comuns, como o endividamento excessivo ou investimentos mal planejados. Esses conhecimentos permitem que você controle melhor seus gastos, planeje seus objetivos e aumente sua segurança ao lidar com imprevistos financeiros.

Por exemplo:

- **Orçamento:** Ajuda você a visualizar sua situação financeira atual, equilibrar entradas e saídas e planejar o uso do dinheiro com mais eficiência.
- **Dívidas e juros compostos:** Entender como funcionam os juros — tanto a seu favor quanto contra você — é essencial para sair do ciclo de endividamento e aproveitar o poder dos rendimentos no longo prazo.
- **Inflação:** compreender seu impacto permite preservar o valor do seu dinheiro ao longo do tempo.
- **Diversificação:** reduz riscos nos investimentos, equilibrando ganhos e protegendo seu patrimônio.
- **Livros clássicos**, como “Pai Rico, Pai Pobre (Robert Kiyosaki) e “Os Segredos da Mente Milionária”(T. Harv Eker).
- **Cursos online gratuitos ou pagos**, oferecidos por instituições renomadas, como o Banco Central, universidades ou plataformas especializadas.
- **Podcasts e vídeos no YouTube**, com linguagem simples e exemplos práticos.

Mais importante do que acumular informação é **aplicar o que você aprende na prática**, adaptando as orientações à sua realidade e aos seus objetivos. A educação financeira não é um evento pontual, mas sim um processo contínuo de aprendizado, revisão e aprimoramento.

3. Aumento de Renda: Invista em você primeiro

Poupar é importante, mas aumentar sua renda pode ser o verdadeiro divisor de águas na sua vida financeira. E tudo começa com o investimento em si mesmo. Desenvolver novas habilidades, fazer cursos, ler mais, melhorar sua comunicação ou aprender a negociar são atitudes que ampliam seu valor no mercado. Mas não para por aí. Veja outras formas de aumentar sua renda: **Renda extra com habilidades que você já tem:** dar aulas particulares, prestar consultorias, cozinhar, vender artesanato ou oferecer serviços.

Trabalhos freelancer: design, redação, edição de vídeo, programação, tradução, social media.

Empreender em pequena escala: vender produtos online, revender roupas, criar infoprodutos, abrir uma loja virtual.

Alugar bens que você possui: carro, quarto vago, equipamentos.

Monetizar hobbies: fotografia, música, arte, jardinagem, costura.

Buscar promoções ou um novo emprego: prepare-se, estude o mercado e vá atrás de oportunidades que valorizem seu crescimento.

Quanto mais você investe em você mesmo, mais preparado estará para aproveitar essas oportunidades. E com uma renda maior, você terá mais capacidade de poupar e investir — acelerando o caminho rumo à sua liberdade financeira.

4. Mudança de Mentalidade: Pense como um investidor

Antes de investir dinheiro, é preciso investir na forma como você pensa. Adotar uma mentalidade de investidor significa trocar o impulso do consumo imediato por escolhas conscientes voltadas para o futuro. É sair do modo “gastar para satisfazer” e entrar no

modo “usar o dinheiro como ferramenta para crescer”.

Essa transformação começa quando você entende que investir não é renunciar ao presente, mas sim construir possibilidades duradouras. Com foco em objetivos de longo prazo, você começa a direcionar seus recursos para onde eles geram mais valor — não apenas financeiro, mas também pessoal.

A chave é enxergar o dinheiro não como um fim, mas como um meio de criar oportunidades, gerar liberdade e construir uma riqueza sustentável. Mude sua mentalidade, e sua realidade financeira vai acompanhar essa evolução.



Fuja da corrida dos ratos pagando a si mesmo e investindo.

RESERVA DE EMERGÊNCIA, PRIMEIRO DEVER DE CASA ANTES DE COMEÇAR A INVESTIR.

A reserva de emergência é um conceito financeiro fundamental que visa fornecer uma rede de segurança financeira em caso de imprevistos ou emergências. Trata-se de um montante de dinheiro destinado a cobrir despesas inesperadas, como desemprego, doenças, acidentes ou qualquer outro evento imprevisto

que possa afetar sua situação financeira.

A recomendação para o valor da reserva de emergência varia de acordo com a situação profissional de cada pessoa. Se você possui um emprego fixo, especialistas geralmente sugerem que sua reserva de emergência corresponda a 6 a 12 meses do seu custo fixo mensal. Isso significa que você deve ter economias suficientes para cobrir suas despesas essenciais, como moradia, alimentação, transporte e contas, durante esse período.

Já para empreendedores autônomos, a recomendação é ainda mais conservadora. Devido à maior volatilidade de renda e possíveis oscilações nos negócios, é aconselhável ter uma reserva de emergência correspondente a 12 meses do custo fixo mensal. Essa quantia adicional é necessária para garantir a estabilidade financeira durante períodos de menor rendimento ou dificuldades empresariais.

Quando se trata de guardar sua reserva de emergência, é essencial considerar a liquidez e a segurança dos investimentos. A liquidez refere-se à capacidade de acessar o dinheiro rapidamente quando necessário, sem penalidades ou perdas significativas. A segurança, por sua vez, diz respeito à proteção do seu capital contra riscos excessivos.

Existem algumas opções de investimento adequadas para a reserva de emergência, que priorizam a liquidez e a segurança em vez da rentabilidade. Dentre elas, destacam-se o Tesouro Selic, um título público de baixo risco e alta liquidez; o CDB (Certificado de Depósito Bancário) com liquidez diária, que oferece boa segurança e possibilidade de resgate imediato; e a poupança, que, embora menos rentável, continua sendo uma alternativa viável devido à facilidade de acesso ao dinheiro em caso de necessidade.

É importante lembrar que o foco principal da reserva de emergência é garantir a disponibilidade de recursos em situações inesperadas. Portanto, ao construir sua reserva, é essencial priorizar a

liquidez e a segurança dos investimentos, em vez de buscar altos rendimentos. A reserva de emergência deve ser tratada como um colchão financeiro que proporciona tranquilidade e proteção em momentos de crise ou imprevistos.

As Obras que Inspiram Nossa Estratégia

“O **Investidor Inteligente**” é um livro clássico e influente sobre investimentos escrito por Benjamin Graham, um dos investidores mais respeitados de todos os tempos. Publicado em 1949, o livro continua sendo uma referência fundamental para investidores de todas as gerações.

A principal mensagem do livro é que os investidores devem adotar uma abordagem racional, baseada em análise e senso comum, em vez de se deixar levar por emoções e especulação. Benjamin Graham argumenta que ações e títulos são mais do que apenas pedaços de papel, representando a participação em um negócio real e que os investidores devem considerar a segurança e o valor intrínseco das empresas ao tomar decisões de investimento.



Uma das ideias-chave apresentadas por Graham é a do “Sr. Mercado”. Ele usa a metáfora de um parceiro de negócios chamado Sr. Mercado, que está disposto a comprar ou vender ações todos os dias a diferentes preços. Benjamin Graham enfatiza que os investidores não devem ser influenciados pelas flutuações diárias do mercado, mas devem agir com base em análises sólidas e fundamentos das empresas.

Graham também introduz o conceito de “margem de segurança”, que é a diferença entre o preço de mercado de uma ação e seu valor intrínseco. Ele defende que os investidores comprem ações com um desconto em relação ao seu valor intrínseco, de modo a minimizar o risco de perda de capital.

Outro aspecto importante abordado no livro é a diferença entre investidores ativos e defensivos. Na obra, Graham distingue entre dois tipos de investidores: os defensivos e os ativos. Essa distinção reflete abordagens fundamentais diferentes para investir e reflete as diferentes mentalidades e estratégias que os investidores adotam.

O investidor defensivo, como definido por Graham, adota uma postura conservadora e cautelosa em relação a seus investimentos. Seu principal objetivo é preservar o capital, evitando riscos desnecessários e grandes oscilações de mercado. Em vez de buscar retornos elevados a qualquer custo, esse tipo de investidor valoriza a estabilidade e a segurança.

Para isso, tende a construir uma carteira composta por ativos mais previsíveis e menos voláteis, como títulos de renda fixa de alta qualidade e ações de empresas consolidadas, com histórico sólido de desempenho, boa governança e fundamentos financeiros consistentes.

Graham recomendava que o investidor defensivo evitasse decisões complexas ou especulativas, preferindo uma estratégia simples,

disciplinada e de longo prazo. A filosofia central é clara: é melhor obter retornos moderados e constantes do que correr o risco de perdas severas em busca de lucros rápidos.

Por outro lado, os investidores ativos estão dispostos a assumir mais riscos em busca de retornos superiores. Eles dedicam tempo e esforço consideráveis para analisar o mercado e identificar oportunidades de investimento que possam gerar retornos acima da média. Isso pode envolver estratégias como seleção de ações individuais, timing de mercado e alocação de ativos para maximizar os ganhos.

Uma característica fundamental dos investidores ativos é sua tolerância ao risco mais alta em comparação com os investidores defensivos. Eles estão dispostos a enfrentar maior volatilidade e incerteza em troca da perspectiva de retornos mais elevados. Além disso, os investidores ativos geralmente adotam uma abordagem de investimento mais dinâmica, ajustando suas carteiras com base em mudanças nas condições do mercado e nas oportunidades de investimento.

É importante ressaltar que não há uma abordagem única e correta para investir. Ambos os estilos têm seus prós e contras, e a escolha entre uma abordagem defensiva ou ativa dependerá das preferências individuais, objetivos financeiros e tolerância ao risco de cada investidor. Graham enfatiza que os investidores devem entender suas próprias habilidades e limitações antes de decidirem sobre sua estratégia de investimento, a fim de alcançar sucesso a longo prazo nos mercados financeiros.

Além disso, Graham discute a importância da diversificação e de uma análise detalhada das demonstrações financeiras das empresas. Ele apresenta técnicas e estratégias de análise de segurança, incluindo a avaliação de balanços patrimoniais, demonstrações de resultados e fluxos de caixa.

Graham também trata da psicologia do investimento, desta-

cando a importância de controlar as emoções e evitar tomar decisões precipitadas baseadas no comportamento do mercado. Graham aconselha os investidores a serem pacientes, disciplinados e a adotarem uma abordagem de longo prazo.

No geral, “O Investidor Inteligente” oferece uma visão abrangente sobre investimentos, fornecendo orientações práticas e princípios sólidos para investidores de todos os níveis de experiência. O livro é uma leitura essencial para quem deseja desenvolver uma abordagem sólida e racional para investir no mercado financeiro.



O livro **“Faça Fortuna com Ações Antes que Seja Tarde”**, escrito pelo renomado jornalista e investidor brasileiro Décio Bazin, tem como objetivo oferecer uma visão clara e acessível sobre o funcionamento do mercado de ações. Nele, Bazin explica o que são ações de uma empresa e como seu valor pode ser influenciado tanto por fatores internos, como lucros e gestão, quanto por fatores externos, como o cenário econômico e o comportamento dos investidores.

Além disso, o livro orienta investidores — tanto iniciantes quanto experientes — a adotarem estratégias sólidas de compra e venda de ações, baseadas em princípios racionais e voltadas para o longo prazo.

Bazin defende que o melhor caminho para o pequeno investidor é adquirir ações de empresas que pagam dividendos constantes e crescentes, priorizando a geração de renda passiva e a segurança do capital investido. Entre os conceitos centrais de sua obra está o *Cash Yield*, uma metodologia simples para calcular o preço justo da ação com base na média dos dividendos pagos nos últimos três anos. Essa abordagem ajuda o investidor a evitar comprar ações supervalorizadas e a focar em empresas financeiramente saudáveis, que respeitam o acionista.

A busca por fazer fortuna com ações é algo possível, porém requer um planejamento cuidadoso e depende dos objetivos do investidor ao adquirir um determinado papel. Vale ressaltar que parte do livro é composta por experiências pessoais e a autobiografia do autor, entrelaçadas com um valioso conteúdo de investimento. O autor também compartilha sua estratégia pessoal para investir em ações. A relevância dessa obra é tão significativa que ela é frequentemente utilizada em cursos sobre o mercado financeiro.

O conteúdo de “Faça Fortuna com Ações Antes que Seja Tarde” é dividido em dois “livros”, que por sua vez se subdividem em várias partes contendo subcapítulos. Entre os diversos temas abordados, estão:

- 1. Como avaliar o preço justo de uma ação**
- 2. A importância dos dividendos**
- 3. Explicações sobre o mercado e a bolsa de valores**
- 4. Considerações sobre especulação financeira**
- 5. Elementos que podem afetar o mercado**

Em resumo, trata-se de uma obra abrangente e escrita de forma didática.

POR QUE COMPRAR AÇÕES?

A questão principal que o livro “Faça Fortuna com Ações Antes que Seja Tarde” procura responder é o motivo pelo qual se deve adquirir ações. O autor argumenta que muitos investidores compram ações por motivos equivocados, não as enxergando como investimentos, mas como ativos especulativos.

O problema central dessa abordagem é que ela envolve muitos riscos, começando pela própria avaliação das ações, que pode ser feita de forma totalmente equivocada. Para o autor, o tamanho da empresa, seu segmento ou nível de reconhecimento são irrelevantes. O que importa é se ela distribui dividendos. De acordo com ele, a única razão para construir uma carteira de ações é para usufruir dos dividendos que eventualmente serão distribuídos.

Aqueles que adquirem ações de empresas que não pagam dividendos estão adquirindo um objeto decorativo para exibir em suas paredes, esperando que com o tempo ele se valorize. No entanto, isso pode ou não ocorrer, dependendo de diversos fatores e informações que estão parcialmente disponíveis para a análise dos investidores. Por outro lado, aqueles que acumulam ações com o objetivo de receber dividendos não se importam tanto com as flutuações no valor das ações, pois não têm a intenção de vendê-las tão cedo.

Além disso, o autor explica que nos Estados Unidos essa é a perspectiva adotada pelos investidores em relação às ações: considerá-las como uma forma de gerar renda por meio de dividendos no futuro.

Existem três critérios principais que Bazin utilizava para escolher ações que proporcionam bons dividendos. São eles:

1. Nível de endividamento baixo ou de acordo com os movimentos da companhia: O motivo para buscar empresas com baixo endividamento é garantir que o lucro gerado seja direciona-

do aos acionistas, em vez de ser utilizado para pagar dívidas. É importante analisar se a empresa tem uma estrutura de dívida saudável e sustentável em relação à sua capacidade de geração de lucro.

2. Estar livre de notícias negativas que possam danificar a imagem da empresa: É essencial considerar a reputação e a imagem da empresa. Notícias negativas relacionadas às operações da empresa ou fatores externos que envolvam seu nome podem afetar sua capacidade de gerar lucros consistentes. Portanto, é importante buscar empresas com boa reputação e evitar aquelas envolvidas em escândalos ou problemas significativos.

3. Dividend yield de no mínimo 6% a.a: O *dividend yield* é uma métrica que indica a proporção entre os dividendos pagos pela empresa e o preço de suas ações. O autor emprega uma fórmula para determinar que o dividendo pago pela empresa seja de pelo menos 6% a.a. Para determinar o preço justo, ele divide 100 por 6, o que resultará em aproximadamente 16,66. Em seguida, multiplica esse valor pelo último pagamento de dividendo. O resultado será o preço justo estimado que o investidor aceita pagar por uma ação, levando em consideração o rendimento de 6% a.a.

É importante observar que outros fatores também podem influenciar o pagamento de dividendos de uma empresa, além dos critérios mencionados pelo autor. Fatores como a saúde financeira da empresa, seu histórico de dividendos, perspectivas de crescimento e o setor em que atua também devem ser considerados.

Vale ressaltar que a metodologia usada por Bazin é considerada conservadora, e outros investidores profissionais podem considerá-la antiquada. Cada investidor tem sua própria abordagem e es-

tratégia de investimento, e é importante adaptar esses critérios aos objetivos e estilo de cada pessoa.

Em resumo, o livro tem como objetivo oferecer uma visão clara e acessível sobre o funcionamento do mercado de ações. Nele, o autor explica o que são ações de uma empresa e como seu valor pode ser influenciado tanto por fatores internos, como lucros e gestão, quanto por fatores externos, como o cenário econômico e o comportamento dos investidores.

Além disso, a obra orienta investidores tanto iniciantes quanto experientes — a adotarem estratégias sólidas de compra e venda de ações, baseadas em princípios racionais e voltadas para o longo prazo.

Como Transformar informações em Ação

Após entender um pouco sobre as premissas que envolvem o caminho do investidor e ter conhecido algumas obras que servem de base para nossa estratégia, é hora de transformar todo esse conhecimento em ação concreta. E o mais importante: tudo o que compartilhamos aqui vai além de meras teorias ou suposições.

A estratégia que você está prestes a conhecer foi testada, refinada e colocada em prática durante cinco anos consecutivos e, com orgulho, podemos dizer que superou consistentemente o desempenho do índice IBOV. Essa conquista é particularmente relevante, pois está alinhada com uma famosa afirmação de Warren Buffett sobre a possibilidade de um índice superar a maioria dos fundos de investimento.

Durante nossa jornada de investimento, aplicamos nossas economias provenientes do trabalho em busca da tão almejada liberdade financeira. Ao desenvolver e implementar nossa estratégia, tivemos como objetivo principal superar um índice de referência, como o IBOV, e estamos entusiasmados em compartilhar que conseguimos alcançar esse objetivo.

Warren Buffett sempre enfatizou a importância de um índice amplo e de baixo custo como referência para comparar o desempenho de fundos de investimento. Sua visão destaca que superar um índice com uma estratégia bem sucedida é um feito positivo

no mercado de ações. Nesse sentido, nossa conquista em superar consistentemente o desempenho do IBOV nos últimos cinco anos é um reflexo do nosso compromisso e dedicação em busca de resultados superiores.

Estamos entusiasmados em compartilhar nossa estratégia com você, esperamos que você possa se beneficiar dela e alcançar seus objetivos financeiros. Lembre-se de que a jornada de investimento é única para cada indivíduo, e é importante adaptar as estratégias de acordo com suas metas e tolerância ao risco.

Nós entendemos que não é fácil trilhar esse caminho sozinho. É por isso que você não estará sozinho nessa jornada. Ao aderir a este guia, você não receberá apenas um conteúdo qualquer, como em um curso comum, nem será deixado para lidar com os desafios por conta própria. Estamos aqui para acompanhá-lo e compartilhar conhecimentos valiosos. Essa jornada foi especialmente desenvolvida para investidores defensivos, aqueles que desejam fazer seu dinheiro trabalhar para eles, seguindo os princípios de Benjamin Graham. Não importa se você é um trabalhador comum com grandes objetivos financeiros, ou se busca realizar projetos e sonhos pessoais, nosso guia se adequará às suas necessidades.

Compreendemos que seu tempo é valioso, e sabemos que conhecimento e informações são cruciais para alcançar o sucesso no mundo dos investimentos. Por isso, além deste guia, desenvolvemos um software exclusivo de análise fundamentalista e *valuation*. Esse programa é uma ferramenta poderosa que simplificará a análise das ações que você pretende adquirir. Utilizando técnicas objetivas, baseadas nos princípios apresentados pelos autores das obras mencionadas, o software fornecerá a você um relatório abrangente e claro, com os resultados dessa análise. Dessa forma, você terá clareza e segurança na tomada de decisão. Além disso, nosso software

economiza seu precioso tempo, facilitando a aplicação das técnicas e possibilitando uma análise mais eficiente e precisa.

Ao embarcar nesta jornada conosco, você terá acesso a todo o conhecimento essencial para investir no mercado de ações, de forma objetiva e prática. Além disso, contará com uma ferramenta inovadora que potencializa sua capacidade de análise e reduz a complexidade do processo. Estamos confiantes de que nosso guia e software serão instrumentos fundamentais para o seu sucesso como investidor.

PRIMEIROS PASSOS

Os primeiros passos na vida de um investidor envolvem o conhecimento dos conceitos de ativos, passivos, renda ativa, renda passiva, renda fixa e renda variável.

Abaixo temos uma explicação mais detalhada sobre esses tópicos:

ATIVOS

Os ativos são itens ou recursos que possuem valor econômico e podem gerar benefícios financeiros. Eles são considerados fontes potenciais de renda e riqueza.

Exemplos comuns de ativos incluem imóveis, investimentos financeiros (como ações e títulos), propriedade intelectual (como patentes e marcas registradas) e até mesmo negócios próprios.

Os ativos podem crescer em valor ao longo do tempo, proporcionando ganhos de capital, ou podem gerar rendimentos regulares, como dividendos de ações, juros de títulos ou aluguéis de propriedades.

A diversificação de ativos é uma estratégia importante para reduzir o risco e maximizar os retornos. Ao investir em diferentes classes de ativos, como ações, títulos e imóveis, os investidores podem se beneficiar das variações de desempenho de cada classe.

PASSIVOS

Os passivos são as obrigações financeiras ou dívidas que uma pessoa ou entidade possui. Eles representam compromissos financeiros que exigem pagamentos futuros.

Exemplos comuns de passivos incluem empréstimos, hipotecas, financiamentos de veículos, dívidas de cartão de crédito e contas a pagar.

Os passivos consomem recursos financeiros, pois requerem o pagamento de juros ou o reembolso do valor principal ao longo do tempo.

É importante gerenciar os passivos de forma responsável, evitando o endividamento excessivo e buscando formas de reduzir ou eliminar as dívidas para aumentar o patrimônio líquido.

RENDA ATIVA

A renda ativa é o dinheiro que uma pessoa recebe como resultado direto do seu trabalho ou serviços prestados.

Isso inclui salários, honorários profissionais, comissões ou renda de um negócio próprio em que a pessoa está ativamente envolvida.

A renda ativa requer o esforço contínuo do indivíduo para ser gerada. Se alguém parar de trabalhar, a renda ativa geralmente para de fluir.

É importante diversificar as fontes de renda ativa e buscar maneiras de aumentá-la, seja por meio de promoções, avanço na carreira ou desenvolvimento de habilidades adicionais.

RENDA PASSIVA

A renda passiva é a renda que é gerada com pouco ou nenhum esforço contínuo do indivíduo.

É a renda proveniente de investimentos, aluguéis, royalties, dividendos ou outros fluxos de renda que não exigem trabalho ativo.

Os ativos que geram renda passiva são fundamentais para alcançar a independência financeira, pois permitem que o dinheiro trabalhe por você.

A construção de um portfólio diversificado de ativos que produzem renda passiva é uma estratégia importante para criar um fluxo de caixa estável e contínuo.

RENTA FIXA

Renda Fixa é um tipo de investimento onde os investidores conhecem ou podem prever a rentabilidade antes mesmo de realizar a operação. Diferentemente da Renda Variável, como ações, onde a rentabilidade não é garantida e é preciso lidar com riscos mais elevados.

Como funciona o investimento em Renda Fixa?

Bancos, instituições financeiras e até mesmo o governo precisam captar recursos para financiar projetos e continuar em atividade. Investir em Renda Fixa é como emprestar seu dinheiro para essas instituições. Elas utilizam o dinheiro para financiar suas atividades e, em troca, devolvem o capital acrescido de uma taxa de juros. Em resumo, você empresta dinheiro à instituição e recebe um título. Ao final do prazo, você recebe o capital acrescido de juros.

PRINCIPAIS TIPOS E TÍTULOS DE INVESTIMENTO EM RENDA FIXA:

Tesouro Direto: Investimento em Títulos Públicos

O Tesouro Direto é um dos investimentos mais procurados por quem deseja sair da poupança. É um programa do Tesouro Nacional para a comercialização de títulos públicos federais. Entre os títulos mais populares estão o Tesouro Selic e o Tesouro IPCA. O governo emite esses títulos no mercado financeiro para financiar

suas dívidas internas. O investidor adquire um título público, emprestando dinheiro para o governo, e, em troca, recebe o capital acrescido de juros.

CDB: Empréstimo seu dinheiro para os bancos

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é uma aplicação emitida pelos bancos para captar recursos e financiar suas atividades, como melhorias na estrutura e empréstimos para seus clientes. A lógica é semelhante à do Tesouro Direto: o investidor empresta seu dinheiro para o banco e, em troca, recebe este capital corrigido com os juros.

LCI e LCA: Investimento em Setores Específicos

A Letra de Crédito Imobiliário (LCI) e a Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) são títulos emitidos por bancos e instituições financeiras. A diferença entre eles é que na LCI o dinheiro captado é utilizado em financiamentos no setor imobiliário, enquanto na LCA é utilizado no setor agropecuário. Esses títulos possuem a segurança do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) e são isentos de Imposto de Renda.

Fundos de Renda Fixa

Os investidores também podem optar por investir na Renda Fixa através dos Fundos de Investimentos. Esse tipo de veículo de investimento funciona como um condomínio, onde vários cotistas formam o patrimônio total do Fundo. O gestor do Fundo investirá esse patrimônio em produtos de Renda Fixa, contando com sua expertise para buscar as melhores oportunidades de rentabilidade e segurança.

REFERÊNCIAS DE RENTABILIDADE NA RENDA FIXA:

Taxa Selic

A Taxa Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira, defi-

nida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central. Ela serve como referência para os demais juros praticados no mercado e influencia diretamente a rentabilidade de vários investimentos em Renda Fixa, como o Tesouro Selic.

IPCA+

O IPCA+ é um índice que acompanha as variações da inflação, sendo ideal para investimentos em renda fixa. Além do índice, é adicionada uma taxa fixa anual, garantindo uma rentabilidade acima da inflação. Por exemplo, no caso do IPCA+ 3%, a taxa de rentabilidade seria o índice IPCA do período mais a taxa fixa de 3%. Esse tipo de investimento protege o investidor das oscilações econômicas durante o período em que o dinheiro está investido.

CDI (Certificado de Depósito Interbancário)

O CDI é uma taxa de referência para diversas aplicações financeiras, especialmente os CDBs. Ele representa a taxa média dos em-



Fonte: <https://portalinvestidor.tesourodireto.com.br>

préstimos realizados entre bancos e é usado como parâmetro para a rentabilidade de muitos títulos de Renda Fixa. Quando você investe em um CDB, por exemplo, é comum que a rentabilidade seja expressa como um percentual do CDI, como “100% do CDI.

Tributação da Renda fixa

Em geral, os investimentos em renda fixa seguem uma mesma sistemática de tributação. Estão sujeitos a uma tabela regressiva de Imposto de Renda, com alíquotas que diminuem conforme o prazo do investimento.

A alíquota mais alta é de 22,5%, para aplicações mantidas por até seis meses. Para os que ficam de seis meses a um ano, a alíquota cai para 20% e, se o investimento for de um a dois anos, para 17,5%. A menor alíquota, de 15%, vale para investimentos mantidos por dois anos ou mais.

RENDA VARIÁVEL

A renda variável é uma classe de investimentos composta por ativos e produtos financeiros sobre os quais não é possível saber antecipadamente como (ou se) ocorrerá a rentabilidade. Portanto, não há garantias ou previsão a respeito do retorno que pode ser obtido. Ao contrário dos títulos de renda fixa, os investimentos em renda variável são voláteis, como o próprio nome indica. Isso significa que os preços podem variar bastante ao longo do tempo e mudar a performance da sua carteira. Por esse motivo, os investimentos dessa classe costumam ser de maior risco. Por outro lado, o rendimento pode ser maior que o da renda fixa, pois não há limitações de taxas de juros. Assim, a volatilidade aumenta tanto os riscos quanto o potencial de rentabilidade.

Quais são as vantagens de investir em renda variável?

Investir em renda variável é uma forma de buscar potencializar seus lucros, indo além de taxas pré-determinadas. Como o risco assumido é maior que na renda fixa, os ganhos também podem ser maiores. Por meio dessa classe de investimento, há como participar de grandes empresas, ativos e derivativos diversos ou fundos, em busca do melhor desempenho para a sua carteira. Outra vantagem é a diversidade — existe uma grande variedade de investimentos e estratégias para utilizar. Você conhecerá neste conteúdo investimentos que servem para proteger sua carteira de perdas ou de momentos de alta volatilidade, por exemplo. É possível diminuir o risco sobre seu patrimônio ao contar com um portfólio que não esteja concentrado em poucas alternativas.

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS INVESTIMENTOS EM RENDA VARIÁVEL?

Ações

Ações são valores mobiliários emitidos por sociedades anônimas, representativos de uma parcela do seu capital social. Em outras palavras, são títulos de propriedade que conferem a seus detentores (investidores) a participação na sociedade da empresa. Elas são emitidas por empresas que desejam principalmente captar recursos para desenvolver projetos que viabilizem o seu crescimento.

As ações podem ser de dois tipos, ordinárias ou preferenciais, sendo que a principal diferença é que as ordinárias dão ao seu detentor direito de voto nas assembleias de acionistas e as preferenciais permitem o recebimento de dividendos em valor superior ao das ações ordinárias, bem como a prioridade no recebimento de reembolso do capital.

O primeiro lançamento de ações no mercado é chamado de Oferta Pública Inicial (também conhecido pela sigla em inglês IPO – *Initial Public Offer*). Após a abertura de capital e a oferta inicial, a

empresa poderá realizar outras ofertas públicas, conhecidas como “Follow on”. As ofertas públicas de ações (IPO e Follow on) podem ser primárias e/ou secundárias. Nas ofertas primárias, a empresa capta recursos novos para investimento e reestruturação de passivos, ou seja, ocorre efetivamente um aumento de capital da empresa. As ofertas secundárias, por sua vez, proporcionam liquidez aos empreendedores, que vendem parte de suas ações, num processo em que o capital da empresa permanece o mesmo, porém ocorre um aumento na base de sócios.

A B3 criou segmentos especiais de listagem das companhias – Bovespa Mais, Bovespa Mais Nível 2, Novo Mercado, Nível 2 e Nível 1. Todos os segmentos prezam por rígidas regras de governança corporativa. Essas regras vão além das obrigações que as companhias têm perante a Lei das Sociedades por Ações e têm como objetivo melhorar a avaliação das companhias que decidem aderir, voluntariamente, a um desses níveis de listagem. Além disso, tais regras atraem os investidores. Ao assegurar direitos e garantias aos acionistas, bem como a divulgação de informações mais completas para controladores, gestores da companhia e participantes do mercado, o risco é reduzido.

O código de negociação de ações segue o formato XXXXY,

onde: XXXX = 4 letras maiúsculas que representam o nome do

emissor Y = número que representa o tipo da ação, adotando 3 para ordinária; 4 para preferencial; 5, 6, 7, 8 para preferenciais classes A, B, C e D, respectivamente

Outros detalhes importantes incluem:

- **Cotação:** Reais por ação, com 2 casas decimais
- **Liquidação:** Física e financeira

- **Prazo de liquidação:** D+2, a partir da data de negociação
- **Mercado:** À vista
- **Lote padrão:** Determinado pelo emissor, sendo geralmente igual a 100. No mercado fracionário é possível negociar quantidades menores. Para negociar no mercado fracionário a partir de 1 unidade, basta acrescentar a letra “F” no final do código da ação.

As ações são negociadas na bolsa de valores e seus preços variam de acordo com a oferta e demanda. Se houver muitos investidores querendo comprar determinada ação, seu preço tende a subir. Mas se muitos quiserem vender, o preço tende a cair. A quantia desembolsada nesse investimento na bolsa de valores será definida pela movimentação do mercado. Você pode comprar ações de uma empresa por um preço e vendê-las a um preço maior ou menor. Essa é uma das maneiras de obter rendimento com o investimento. Além disso, é possível conquistar resultados por meio da distribuição de proventos. Entre os principais tipos estão dividendos, juros sobre capital próprio (JCP), bonificação ou direitos de subscrição. Considerando a oscilação constante dos preços no curto prazo, o investimento em ações geralmente é visado para o longo prazo — sendo possível manejar os riscos. Mas o mercado de ações também é utilizado por especuladores que se expõem a maior risco para buscar lucros rápidos.

Fundos Imobiliários

Os fundos de investimento imobiliário (FIIs) alocam a maior parte do dinheiro em bens e valores mobiliários ligados ao mercado de imóveis. Dependendo da composição de carteira, eles podem ser classificados de três maneiras:

- **Fundos de papel:** Investem prioritariamente em títulos ligados ao mercado imobiliário, como letra de crédito imobiliário (LCI), certifi-

cado de recebíveis imobiliários (CRI) e letras hipotecárias (LH);

- **Fundos de tijolo:** Direcionam a maior parte dos recursos para a compra de imóveis físicos, como lajes corporativas, empreendimentos comerciais e galpões industriais;

- **Fundos de fundos:** Priorizam a aquisição de cotas de outros FIIs negociados no mercado.

Diferentemente de outros tipos de fundos, os FIIs preveem a distribuição de rendimentos na forma de dividendos. Além disso, assim como os ETFs, os fundos imobiliários têm suas cotas negociadas na bolsa de valores, então é possível fazer o aporte diretamente pelo *home broker*.

Fundos de Índice

Os fundos de índice também são chamados de *Exchange Traded Funds* ou ETFs. Eles têm como estratégia replicar a carteira teórica de um indicador de mercado, com o objetivo de ter um desempenho equivalente ao índice. Um ETF baseado no Ibovespa, por exemplo, investe os recursos nas ações de empresas que compõem o principal índice do mercado acionário brasileiro. Também há ETFs baseados em estratégias diferentes, como os investimentos sustentáveis ou internacionais. A gestão desse fundo é considerada passiva. Isso significa que o gestor não tem estratégias autônomas, mas apenas segue os critérios do índice. Por conta disso, a taxa de administração costuma ser um pouco menor que a de outros fundos.

Opções

Além dos ativos e produtos financeiros, a renda variável é composta pelos derivativos. Eles são instrumentos financeiros cujo preço depende do chamado ativo-objeto ou de referência. Os derivativos

são negociados em ambientes da bolsa de valores — e um deles é o mercado de opções. As opções podem ser utilizadas para fazer *hedge* de carteira ou para especular. Elas concedem o direito de comprar ou vender um ativo-objeto (como ações) por um preço de exercício (*strike*) em uma data futura. Quem compra opções é o tomador e quem as vende é o lançador. Como as opções concedem o direito, mas não a obrigação de negociação, podem ser exercidas ou não. O tomador de uma opção de compra pode optar por não exercê-la se o ativo estiver sendo negociado no mercado a um preço menor que o *strike*, por exemplo. Nesse caso, diz-se que a opção vira pó ou expira. E o tomador apenas paga o preço para comprá-las, que é chamado de prêmio. Já se o tomador decidir exercer a opção, o lançador é obrigado a executar a compra ou venda, de acordo com as condições.

MERCADO FUTURO

O mercado futuro é um ambiente da bolsa de valores onde são negociados contratos futuros, que são outro tipo de derivativo. Tais contratos costumam prever apenas a liquidação financeira e funcionam com base nas posições assumidas por cada operador. Em um contrato futuro de petróleo, por exemplo, o preço atual do petróleo é o ativo de referência para o contrato. Então um operador pode alocar recursos acreditando na alta do preço até determinada data, enquanto outro operador acredita na queda do preço de negociação. O investidor que se posicionou no aumento de preço ganhará com a variação positiva e perderá com a variação negativa. Esse cálculo acontece todos os dias, com um mecanismo que é conhecido como ajuste diário. Ao final, na data prevista do contrato, o resultado é dado pela consolidação do desempenho ao longo dos dias. Assim como as opções, os contratos futuros podem

ser usados para realizar a proteção de carteira ou para especular e ganhar com a volatilidade de preços dos ativos.

PRINCIPAIS ÍNDICES DE AÇÕES

Vamos explorar os índices de ações, entre eles, os quatro principais: Dow Jones, S&P 500, Nasdaq Composite e Ibovespa. Um índice de ações mede o desempenho de um grupo específico de ações, ajudando investidores a entender como o mercado ou um setor específico está se comportando. Conhecer esses índices é fundamental para investir de forma informada e estratégica.

Dow Jones Industrial Average (DJIA)

O Dow Jones Industrial Average, ou DJIA, é um dos índices mais antigos e conhecidos dos Estados Unidos. Composto por 30 grandes empresas americanas de diversos setores, ele serve como um termômetro do desempenho das empresas mais influentes no mercado americano. Criado em 1896 por Charles Dow e Edward Jones, o DJIA inclui gigantes como Apple, Microsoft e Coca-Cola. Devido à sua composição seletiva, o Dow é frequentemente utilizado para avaliar a saúde geral da economia dos EUA.

S&P 500

O S&P 500, criado pela Standard & Poor's, inclui 500 das maiores empresas dos Estados Unidos. Este índice é amplamente utilizado como referência para o desempenho do mercado de ações americano, devido à sua abrangência e representatividade das principais indústrias. Com empresas dos mais variados setores, como tecnologia, saúde, finanças e consumo, o S&P 500 proporciona uma visão diversificada do mercado. É considerado um dos melhores indicadores da performance geral das ações americanas, sendo

utilizado por gestores de fundos e investidores em todo o mundo.

Nasdaq Composite

O Nasdaq Composite se destaca por sua alta concentração de empresas de tecnologia e inovação. Composto por mais de 3.000 ações listadas na bolsa Nasdaq, este índice é frequentemente associado ao desempenho do setor tecnológico e de startups. Empresas como Apple, Amazon, Google e Facebook são componentes-chave deste índice. A volatilidade e o potencial de crescimento das empresas de tecnologia tornam o Nasdaq Composite uma métrica crucial para acompanhar tendências e inovações no mercado financeiro.

Ibovespa

No Brasil, temos o Ibovespa, principal índice da B3, a bolsa de valores brasileira. Ele reflete o desempenho das ações mais negociadas e representativas do mercado brasileiro. O Ibovespa é composto por cerca de 90 empresas de diversos setores, como bancos, commodities, energia e consumo. Empresas como Petrobras, Vale e Itaú Unibanco são algumas das principais componentes do índice. O Ibovespa é essencial para entender o cenário econômico do Brasil e a saúde de suas principais empresas, sendo uma referência para investidores locais e internacionais.

Índice Small Caps (SMLL)

O Índice Small Caps (SMLL) é composto por ações de empresas com menor capitalização de mercado listadas na B3. Este índice é uma excelente referência para investidores interessados em empresas menores, que muitas vezes apresentam maior potencial de crescimento, mas também maior volatilidade. O SMLL ajuda

a identificar oportunidades em empresas emergentes que podem estar subvalorizadas ou prontas para expandir significativamente.

Índice de Dividendos (IDIV)

O Índice de Dividendos (IDIV) é composto por ações de empresas listadas na B3 que são conhecidas por distribuir dividendos consistentes e elevados. Este índice é uma ferramenta valiosa para investidores que buscam rendimentos passivos através de dividendos, proporcionando uma maneira de focar em empresas com histórico de boas práticas de distribuição de lucros. O IDIV é ideal para investidores que desejam uma estratégia de investimento mais conservadora e orientada para o rendimento.

Importância dos Índices de Ações

Esses índices são fundamentais para investidores e analistas, fornecendo uma visão clara e abrangente da performance do mercado de ações em suas respectivas regiões. Eles permitem comparações entre diferentes mercados e setores, ajudando a orientar decisões de investimento. Ao acompanhar o desempenho desses índices, investidores podem identificar tendências, avaliar riscos e oportunidades, e tomar decisões mais bem embasadas para atingir seus objetivos financeiros.

Como Começar a Investir: Abrindo Conta em uma Corretora de Valores

Iniciar sua jornada no mundo dos investimentos pode parecer desafiador, mas o primeiro passo é simples: abrir uma conta em uma corretora de valores. É por meio dessa instituição que você terá acesso aos mais diversos tipos de investimentos, como ações, títulos públicos, fundos e muitos outros. Este capítulo reúne as informações essenciais para guiá-lo nesse processo.

O que é uma Corretora de Valores?

Uma corretora de valores é uma plataforma que conecta investidores ao mercado financeiro, permitindo a compra e venda de ativos. Funciona de forma similar a um marketplace, centralizando diversas opções em um só lugar, o que torna mais fácil e conveniente para os investidores acessarem diferentes aplicações financeiras.

Além disso, muitas corretoras oferecem recursos adicionais, como análises de mercado, ferramentas de apoio à decisão e materiais educacionais, ajudando investidores de todos os níveis de experiência a fazerem escolhas mais informadas.

Corretoras de Valores e Bancos: Qual é a Diferença?

Embora ambas as instituições atuem no mercado financeiro, suas funções e serviços apresentam diferenças significativas:

Serviços oferecidos

- Os **bancos** oferecem uma ampla gama de serviços financeiros, como contas-corrente, cartões de crédito e empréstimos. Quando se trata de investimentos, suas opções geralmente são limitadas a produtos próprios, como CDBs e fundos de investimento.
- As **corretoras de valores**, por outro lado, são especializadas em investimentos. Elas oferecem uma variedade maior de aplicações, como ações, títulos públicos e fundos, além de ferramentas e análises para facilitar as decisões de investimento.

Proteção ao investidor

- Os bancos contam com a proteção do **Fundo Garantidor de Crédito (FGC)**, que cobre até R\$ 250 mil por CPF em caso de falência.
- As corretoras de valores não são cobertas pelo FGC porque apenas intermediam as transações. Os ativos adquiridos por meio delas são registrados diretamente no nome do investidor, garantindo sua segurança mesmo se a corretora enfrentar problemas financeiros.

Por que escolher uma Corretora de Valores?

Investir por meio de corretoras apresenta várias vantagens que as tornam uma escolha atrativa:



Maior diversidade de investimentos

Com uma corretora, você tem acesso a uma ampla gama de opções, incluindo ações, fundos imobiliários, títulos públicos e fundos de investimento. Essa variedade facilita a diversificação do portfólio, o que é essencial para gerenciar riscos e buscar melhores retornos.

Custos mais baixos

As corretoras costumam oferecer taxas de operação mais competitivas do que os bancos. Algumas, inclusive, possuem isenção de taxas para determinadas operações, como corretagem ou custódia.

Ferramentas e recursos de análise

As plataformas das corretoras frequentemente incluem gráficos, relatórios de mercado e outros recursos que ajudam a entender o desempenho dos ativos e a identificar oportunidades de investimento.

Educação financeira

Muitas corretoras disponibilizam cursos, artigos e materiais educativos que permitem aos investidores ampliar seus conhecimentos e ganhar autonomia ao longo do tempo.

Como Abrir uma Conta em uma Corretora de Valores

O processo de abertura de conta em uma corretora é simples e pode ser feito online. Siga os passos abaixo:

1. Pesquise e escolha uma corretora confiável

Compare diferentes corretoras com base em critérios como taxas, serviços oferecidos, variedade de produtos e reputação no mercado.

2. Acesse a plataforma

Entre no site ou aplicativo da corretora escolhida e procure pela opção de abertura de conta.

3. Preencha o cadastro inicial

Insira os dados solicitados, como nome, CPF, endereço, telefone e e-mail.

4. Responda ao questionário do perfil de investidor

Este questionário é obrigatório e ajuda a identificar sua tolerância ao risco, um fator essencial para determinar quais investimentos são mais adequados para você.

Dica: Responda pensando no tipo de investimento que deseja realizar. Para aplicações mais arriscadas, como ações, é necessário um perfil arrojado. Se seu perfil for considerado conservador, algumas corretoras podem restringir o acesso a certos ativos.

5. Envie informações complementares

Forneça detalhes como renda mensal, patrimônio e dados bancários, se solicitado.

6. Aguarde a aprovação da conta

Após a análise das informações, a corretora confirmará a abertura da conta, o que pode levar alguns dias.

7. Faça um depósito inicial

Para começar a investir, é necessário transferir fundos para a sua conta na corretora. Isso pode ser feito por transferência bancária ou Pix.

8. Explore as opções de investimento

Navegue pela plataforma da corretora e conheça as diversas opções disponíveis, analisando suas características e riscos.

9. Inicie suas operações

Utilize o site ou aplicativo para comprar e vender ativos, de acordo com sua estratégia de investimento.

Custos Envolvidos ao Investir por Meio de Corretoras

É importante entender as taxas cobradas pelas corretoras antes de começar:

- **Taxa de corretagem:** Cobrada sobre cada operação de compra ou venda de ativos como ações e fundos imobiliários.
- **Taxa de custódia:** Relacionada à manutenção de investimentos, especialmente em títulos públicos.
- **Taxa de administração:** Aplicável a fundos de investimento para cobrir custos de gestão.
- **Taxa de performance:** Percentual sobre ganhos que excedem um índice de referência.

Observação: Algumas corretoras populares no Brasil, como Clear, Rico, NuInvest e Toro, oferecem taxa zero de corretagem para determinados serviços. Certifique-se de avaliar a qualidade dos serviços oferecidos.

Corretoras Populares no Brasil

Entre as corretoras de valores mais conhecidas no mercado brasileiro, destacam-se:

- XP Investimentos
- Rico Investimentos
- Modalmais
- Clear Corretora
- BTG Pactual
- EQI Investimentos
- Easynvest



Análise Fundamentalista na Prática

A análise fundamentalista é uma abordagem utilizada pelos investidores para avaliar o valor intrínseco de uma empresa e suas perspectivas de crescimento. Ao contrário da análise técnica, que se concentra nos padrões de preço e volume de negociação, a análise fundamentalista busca entender os aspectos financeiros e econômicos subjacentes que impulsionam o desempenho de uma empresa.

Essa abordagem se baseia na análise dos fundamentos financeiros e econômicos da empresa, como seus balanços, demonstrações de resultados e fluxos de caixa. Ela também leva em consideração fatores macroeconômicos e setoriais relevantes que podem afetar o desempenho da empresa.

O objetivo da análise fundamentalista é determinar se uma empresa está subvalorizada ou supervalorizada no mercado em relação ao seu valor real. Os investidores fundamentalistas acreditam que, no longo prazo, o preço das ações tende a refletir o desempenho financeiro e o potencial de crescimento da empresa. Diferente do *valuation*, que é uma etapa quantitativa para calcular o valor exato da empresa, a análise fundamentalista é mais qualitativa e abrangente, explorando elementos que refletem a saúde e potencial da empresa de forma mais completa.

Para realizar a análise fundamentalista, são considerados diversos indicadores e métricas financeiras. Alguns exemplos incluem:

1. Balanço Patrimonial: Ele fornece uma visão dos ativos, passivos e patrimônio líquido da empresa, permitindo avaliar sua saúde financeira e solidez.

2. Demonstração de Resultados: Essa análise ajuda a compreender a receita, os custos, as despesas e os lucros da empresa ao longo do tempo, identificando tendências e avaliando a rentabilidade.

3. Fluxo de Caixa: Avalia a capacidade da empresa de gerar caixa e sua saúde financeira, acompanhando as entradas e saídas de dinheiro.

4. Indicadores de Rentabilidade: Métricas como retorno sobre o investimento (ROI), retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) e margem de lucro são analisadas para avaliar a eficiência operacional e a capacidade da empresa de gerar lucros.

Além dos aspectos financeiros, a análise fundamentalista também leva em consideração fatores qualitativos, como a qualidade da gestão da empresa, vantagens competitivas, perspectivas do setor em que a empresa atua, regulamentações governamentais, entre outros.

Com base nessa análise abrangente, os investidores fundamentalistas buscam identificar empresas subvalorizadas com potencial de crescimento no longo prazo. O objetivo é comprar ações dessas empresas a preços atrativos, esperando que o mercado reconheça seu verdadeiro valor ao longo do tempo, resultando em retornos satisfatórios para os investidores.

A análise fundamentalista é uma das principais abordagens utilizadas pelos investidores para tomar decisões bem embasadas no mercado de ações. Ela fornece uma base sólida para iden-

tificar oportunidades de investimento com base nos fundamentos das empresas, permitindo uma avaliação mais completa e embasada do potencial de crescimento e valorização das ações.

NESSA ESTRATÉGIA, USAREMOS OS SEGUINTE INDICADORES FUNDAMENTALISTAS:

Dividend Yield (DY)

O *Dividend Yield*, ou simplesmente DY, é um indicador fundamental para investidores que buscam retorno através do recebimento de proventos pagos por empresas listadas na bolsa de valores. Ele expressa a relação entre os dividendos pagos por ação em determinado período — geralmente nos últimos 12 meses — e o preço atual da ação no mercado. Em outras palavras, o DY mostra qual foi o rendimento percentual que o investidor obteve, ou poderia obter, apenas com os dividendos pagos por uma empresa.

O cálculo do *Dividend Yield* é bastante simples. Basta dividir o total de dividendos pagos por ação em um ano pelo preço atual da ação, e então multiplicar o resultado por 100 para obter o valor percentual. Por exemplo, se uma empresa distribuiu R\$ 2,00 por ação ao longo do ano e sua ação está cotada a R\$ 40,00, o DY será de 5%:

$$(DY = 2 \div 40 \times 100 = 5\%).$$

Um ponto relevante e vantajoso para o investidor pessoa física no Brasil é que os dividendos distribuídos atualmente não são tributados. Isso significa que todo o valor recebido a título de dividendos é repassado de forma líquida, sem descontos, direto para a conta do investidor. Essa isenção representa uma forma eficiente de gerar renda passiva sem impacto direto do imposto de renda.

Entretanto, é importante destacar que nem todo lucro distribuído pelas empresas é feito sob a forma de dividendos. Muitas companhias também utilizam outra modalidade de remuneração aos acionistas: os Juros sobre o Capital Próprio (JCP). Apesar de serem semelhantes aos dividendos na prática, os JCP são tributados com uma alíquota de 15% na fonte, ou seja, o imposto é descontado automaticamente antes de o valor ser creditado ao investidor. Essa forma de distribuição é vantajosa para a empresa, pois permite deduzir o valor pago como despesa financeira, reduzindo sua base de cálculo do imposto de renda corporativo. Apesar de o DY ser uma métrica útil para comparar ações do ponto de vista da geração de renda, é essencial interpretá-lo com cautela. Um DY elevado pode indicar uma boa rentabilidade, mas também pode ser consequência de uma queda acentuada no preço da ação, o que nem sempre reflete um bom momento da empresa. Além disso, empresas com lucros não recorrentes ou em setores com alta volatilidade podem apresentar *Dividend Yields* elevados por curtos períodos, sem que isso represente uma distribuição sustentável no longo prazo.

Portanto, embora o *Dividend Yield* seja uma ferramenta poderosa na análise de ações voltadas à geração de renda, ele deve ser avaliado em conjunto com outros indicadores financeiros e dentro de um contexto mais amplo, que considere a saúde financeira da empresa, sua política de distribuição de lucros e a consistência nos pagamentos ao longo dos anos.

Preço/Lucro (P/L)

O indicador **Preço/Lucro (P/L)** é um dos mais utilizados no mercado de ações por sua simplicidade e relevância na análise fundamentalista. Ele mostra quanto os investidores estão dispostos

a pagar, no preço atual da ação, para cada real de lucro que a empresa gera. É, portanto, uma ferramenta útil para avaliar se uma ação está relativamente cara ou barata em relação à sua capacidade de gerar resultados.

O cálculo do P/L é feito por meio da seguinte fórmula:

$$\text{P/L} = \text{PREÇO DA AÇÃO} \div \text{LUCRO POR AÇÃO (LPA)}$$

O lucro por ação (LPA) é obtido dividindo-se o lucro líquido da empresa pela quantidade total de ações em circulação. A partir disso, o investidor consegue entender quantos reais está pagando por real de lucro.

Por exemplo, se uma ação é negociada a R\$ 30,00 e o lucro por ação nos últimos 12 meses foi de R\$ 3,00, o P/L será de 10. Isso significa que o investidor está pagando R\$ 10,00 a cada R\$ 1,00 de lucro gerado, e que, teoricamente, levaria 10 anos para recuperar o valor investido, considerando lucros constantes e sem crescimento.

Interpretando o P/L

A interpretação do P/L pode variar de acordo com o setor da empresa, suas perspectivas de crescimento e sua estabilidade. De forma geral, **quanto menor o P/L, mais barata a ação está em relação ao lucro que gera**, o que pode ser um sinal positivo para o investidor. Um **P/L muito alto** pode indicar que o mercado está atribuindo grandes expectativas de crescimento à empresa — o que nem sempre se confirma na prática. Já um **P/L muito baixo** pode parecer atraente, mas também pode indicar riscos, como queda de lucros futura, problemas financeiros ou desafios estruturais.

Outro ponto de atenção são os casos em que o **P/L é negativo**,

o que ocorre quando a empresa apresenta prejuízo. Nessa situação, o indicador deixa de ser útil como métrica de comparação, já que não faz sentido pagar um valor por um lucro inexistente. Empresas com P/L negativo precisam ser analisadas com mais cautela, observando os motivos para o prejuízo e as perspectivas de recuperação.

Em resumo:

- **P/L baixo:** Pode indicar ação barata, mas exige atenção aos fundamentos.
-
- **P/L alto:** Pode refletir otimismo do mercado, mas também pode significar sobrevalorização.
- **P/L negativo:** Indica prejuízo, sendo um sinal de alerta para análise mais aprofundada.

Apesar de sua utilidade, o **P/L não deve ser analisado isoladamente**. Ele é apenas um dos vários indicadores que devem compor uma análise sólida. É recomendável compará-lo com o histórico da própria empresa, com concorrentes diretos e com a média do setor para ter uma visão mais precisa.

Preço sobre Valor Patrimonial (P/VP)

O indicador **Preço sobre Valor Patrimonial (P/VP)** é uma métrica amplamente utilizada na análise fundamentalista para avaliar se uma ação está sendo negociada a um valor justo em relação ao seu patrimônio líquido. Ele compara o valor de mercado da empresa com o valor contábil do seu patrimônio, ajudando o investidor a entender quanto o mercado está disposto a pagar por cada real de patrimônio da companhia.

O cálculo do P/VP pode ser feito de duas formas: pela divisão entre o valor de mercado total da empresa e seu patrimônio líquido, ou, de forma mais prática para o investidor, dividindo **o preço da ação pelo valor patrimonial por ação (VPA)**. A fórmula é:

$$\mathbf{P/VP = PREÇO DA AÇÃO \div VALOR PATRIMONIAL POR AÇÃO}$$

O **patrimônio líquido** de uma empresa corresponde à soma de todos os seus ativos — como dinheiro em caixa, imóveis, estoques e contas a receber — subtraída de todas as suas obrigações, como dívidas e compromissos financeiros. Em termos contábeis, é o que “sobraria” para os acionistas se todos os bens fossem vendidos e todas as dívidas quitadas.

A interpretação do P/VP depende do valor resultante da relação. Quando o P/VP é **igual a 1**, significa que o preço da ação está exatamente alinhado com o valor contábil do patrimônio da empresa. Um **P/VP inferior a 1** indica que a ação está sendo negociada a um preço inferior ao valor patrimonial, ou seja, o mercado está atribuindo à empresa um valor menor do que o que ela possui em ativos líquidos. Em determinadas situações, isso pode representar uma **oportunidade de investimento**, especialmente em momentos de crise, quando a aversão ao risco leva a uma desvalorização generalizada dos ativos.

Por outro lado, um P/VP abaixo de 1 **não é necessariamente um sinal positivo**. Pode indicar que o mercado vê riscos relevantes no negócio, como problemas operacionais, baixa rentabilidade ou perspectivas negativas para o setor. Portanto, esse número deve ser interpretado dentro de um contexto mais amplo, considerando também indicadores de rentabilidade, histórico de resultados e potencial de crescimento.

Já um P/VP **superior a 1** significa que o mercado está atribuindo um valor maior ao negócio do que o seu patrimônio líquido contábil. Isso pode ocorrer quando a empresa apresenta lucros consistentes, boa gestão, vantagens competitivas ou expectativas positivas quanto ao seu futuro. No entanto, também pode indicar que o ativo está supervalorizado, com expectativas excessivas já precificadas. Nesses casos, o potencial de valorização pode ser limitado.

LPA

Um dos desafios enfrentados por quem deseja montar uma carteira de ações é selecionar os títulos que ofereçam as melhores oportunidades de rentabilidade. Nesse contexto, o **LPA (Lucro por Ação)** se torna uma alternativa útil para identificar ações lucrativas no mercado de ações. O LPA é amplamente utilizado na análise fundamentalista e representa a parcela do lucro líquido que cada ação da empresa representa.

Para calcular o LPA, é necessário dividir o lucro líquido do exercício pelo número total de ações em circulação da empresa. **A fórmula do LPA é a seguinte:**

$$\text{LPA} = \text{LUCRO LÍQUIDO} / \text{NÚMERO DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO}$$

O lucro líquido corresponde ao valor registrado na última linha do Demonstrativo de Resultados do Exercício (DRE) da empresa, que demonstra o resultado financeiro alcançado em um determinado período.

O LPA é um indicador-chave na avaliação do desempenho financeiro de uma empresa. Quanto maior o valor do LPA, maior é a parcela de lucro que cada ação representa, o que pode indicar uma maior atratividade da ação para os investidores.

No entanto, é importante observar que o LPA não deve ser analisado isoladamente, mas sim em conjunto com outros indicadores financeiros e informações relevantes sobre a empresa. A análise completa da saúde financeira, perspectivas de crescimento, concorrência e de outros fatores é essencial para uma decisão de investimento bem fundamentada. Além disso, é fundamental considerar que o desempenho passado da empresa não garante resultados futuros, e a análise do LPA deve ser feita em contexto e com prudência.

VPA

O **VPA**, ou **Valor Patrimonial por Ação**, é um indicador que expressa o valor do patrimônio líquido de uma empresa em relação ao total de suas ações, sejam elas ordinárias ou preferenciais. Antes de prosguirmos, vamos revisar o conceito de Patrimônio Líquido.

Em termos simples, o Patrimônio Líquido representa o valor que os sócios ou acionistas possuem na empresa em um determinado período. Basicamente, ao somar todos os ativos e passivos de uma companhia, o valor resultante é denominado Patrimônio Líquido.

Dessa forma, o VPA representa o valor atribuído a cada ação individualmente dentro do total do Patrimônio Líquido da empresa. Assim, o Valor Patrimonial por Ação é calculado dividindo-se o Patrimônio Líquido pelo número total de ações em circulação.

A fórmula do VPA é a seguinte:

$$\mathbf{VPA = PATRIMÔNIO LÍQUIDO / NÚMERO DE AÇÕES.}$$

O VPA é um indicador importante para avaliar o valor contábil de uma ação. Ele pode ser utilizado como referência para comparar o preço de mercado de uma ação com o seu valor patrimonial. Se o preço de mercado estiver abaixo do VPA, isso pode indicar uma

possível subvalorização da ação, o que poderia ser considerado uma oportunidade de investimento. Por outro lado, se o preço de mercado estiver acima do VPA, pode indicar uma possível sobrevalorização da ação.

No entanto, é fundamental destacar que o VPA não deve ser o único fator considerado na análise de investimento. Outros indicadores financeiros, análise do setor, perspectivas de crescimento da empresa e a saúde geral do negócio devem ser levados em conta para uma decisão de investimento bem embasada.

Além disso, é importante lembrar que o VPA é uma medida estática, baseada nos valores contábeis da empresa. O mercado de ações também é influenciado por fatores econômicos, políticos e outros aspectos que podem afetar o preço das ações, independentemente do seu valor patrimonial. Portanto, o VPA deve ser utilizado em conjunto com outras análises e informações relevantes para uma tomada de decisão mais completa e precisa.

ROE (Return on Equity)

O indicador **ROE**, sigla em inglês para *Return on Equity*, significa **Retorno sobre o Patrimônio Líquido** e representa a capacidade da empresa de gerar lucro utilizando os recursos investidos pelos seus acionistas. Em outras palavras, o ROE demonstra a eficiência da gestão em transformar o capital próprio em resultados financeiros.

O cálculo do ROE é realizado pela divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido da empresa, multiplicado por 100 para expressar o resultado em porcentagem:

$$\text{ROE} = (\text{LUCRO LÍQUIDO} \div \text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}) \times 100$$

Para uma interpretação adequada, o lucro líquido considerado deve corresponder ao resultado do ano fiscal completo.

Um ROE elevado e consistente ao longo do tempo indica que a empresa possui uma boa capacidade de gerar valor para seus acionistas, aproveitando de forma eficiente o capital investido. Essa característica costuma atrair investidores, pois demonstra uma gestão eficaz e potencial para retorno atrativo.

Por outro lado, um ROE baixo pode sugerir dificuldades operacionais ou má alocação dos recursos da empresa. É importante observar também que um ROE muito alto pode ser resultado de um patrimônio líquido reduzido, possivelmente decorrente de alto endividamento, o que pode representar riscos financeiros para a empresa.

Assim, o ROE é um indicador fundamental para avaliar a rentabilidade e a saúde financeira da empresa do ponto de vista dos acionistas, oferecendo uma visão clara sobre a capacidade da companhia de gerar lucro a partir do capital próprio investido.

ROIC: Retorno sobre o Capital Investido

O ROIC (*Return on Invested Capital*), ou Retorno sobre o Capital Investido, é uma métrica essencial na análise fundamentalista. Ele mede o quanto uma empresa consegue gerar de lucro a partir de todo o capital que foi investido em seu negócio — considerando tanto o capital próprio (dos acionistas) quanto o capital de terceiros (dívidas). Em outras palavras, o ROIC mostra o quão eficiente é a empresa na alocação de seus recursos para gerar retorno.

Um ROIC elevado indica que a empresa consegue transformar capital investido em lucro de forma eficiente, o que geralmente é um reflexo de boa gestão, vantagem competitiva e um modelo de negócio saudável. Já um ROIC baixo pode sinalizar que os investimentos não estão gerando retorno suficiente, o que levanta alertas sobre a qualidade da gestão ou sobre dificuldades operacionais.

A fórmula básica do ROIC é:

$$\text{ROIC} = \text{NOPAT} / \text{CAPITAL INVESTIDO}$$

NOPAT (Net Operating Profit After Taxes): é o lucro operacional líquido após impostos. Ele representa o lucro gerado exclusivamente pelas operações da empresa, desconsiderando efeitos financeiros e eventuais.

Capital Investido: corresponde à soma do capital próprio com as dívidas operacionais, ou seja, todos os recursos aplicados na atividade da empresa.

Esse indicador é expresso anualmente e permite comparações entre diferentes períodos e empresas, sendo útil para avaliar tanto a performance histórica quanto a competitividade no setor.

Uma das principais utilidades do ROIC está na comparação com o custo de capital da empresa. Se o ROIC for consistentemente superior ao custo de capital, isso significa que a empresa está gerando valor. Por outro lado, se o ROIC estiver abaixo do custo de capital, os investimentos estão destruindo valor, o que compromete a atratividade do negócio no longo prazo.

Além disso, o ROIC pode ser utilizado como um indicador preditivo de performance futura. Empresas que apresentam ROIC elevado de forma sustentável tendem a ter resultados financeiros consistentes e, por consequência, são candidatas a apresentar uma valorização de suas ações ao longo do tempo. Por isso, o indicador é amplamente utilizado por gestores de fundos e investidores de longo prazo que buscam negócios de alta qualidade.

Entre as principais vantagens do ROIC, podemos destacar:

- Avalia de forma clara a eficiência com que a empresa utiliza seu capital;
- Permite a comparação entre empresas de diferentes tamanhos ou setores;
- Indica o potencial de geração de valor de uma empresa no longo prazo;
- Serve como filtro para selecionar empresas mais lucrativas e bem administradas;
- Ajuda a identificar negócios com vantagem competitiva sustentável.

No entanto, o ROIC também possui limitações. Ele deve ser interpretado dentro de um contexto mais amplo, pois sozinho não capta todos os aspectos da saúde financeira ou dos riscos operacionais de uma empresa. Setores intensivos em capital, por exemplo, naturalmente terão ROICs mais baixos do que setores mais leves. Além disso, manipulações contábeis podem afetar temporariamente os resultados do indicador.

Para usar o ROIC de maneira estratégica ao investir, o ideal é:

- Comparar o ROIC da empresa com seus concorrentes diretos;
- Verificar a tendência histórica do indicador, observando se há melhora ao longo do tempo;
- Compará-lo com o custo de capital da empresa para verificar a criação ou destruição de valor;
- Combiná-lo com outros indicadores como margem operacional, retorno sobre o patrimônio (ROE), crescimento de receita e geração de caixa.

Empresas que mantêm um ROIC consistentemente acima da média do setor e acima do custo de capital tendem a ser excelentes candidatas para compor uma carteira de investimentos focada no longo prazo.

Dívida Líquida / EBIT

O indicador **Dívida Líquida / EBIT** serve para avaliar o grau de alavancagem financeira de uma empresa, ou seja, o quanto ela está endividada em relação à sua capacidade operacional de gerar lucro.

Antes de entender o indicador, é importante explicar o que é o EBIT — sigla em inglês para *Earnings Before Interest and Taxes*, que significa **Lucro Antes de Juros e Impostos**. O EBIT representa o resultado operacional da empresa, refletindo a sua capacidade de gerar lucro exclusivamente com as operações do negócio, antes de considerar os custos financeiros (juros) e os impostos. É uma medida importante porque mostra a eficiência operacional sem influência da estrutura de capital ou carga tributária.

O indicador Dívida Líquida / EBIT calcula quantos anos a empresa levaria para pagar toda a sua dívida líquida utilizando o lucro operacional gerado anualmente, considerando que tanto a dívida quanto o EBIT se mantenham constantes. A fórmula simplificada é:

$$\text{DÍVIDA LÍQUIDA / EBIT} = \text{DÍVIDA LÍQUIDA} \div \text{EBIT}$$

Este indicador é frequentemente divulgado nos relatórios trimestrais (release de resultados) das empresas e acompanha de perto as análises de investidores e analistas de mercado. Uma redução na relação Dívida Líquida / EBIT é geralmente vista como um sinal positivo, pois indica que a empresa está diminuindo seu nível de endividamento e melhorando sua saúde financeira.

De maneira geral, quando o indicador está em até 3 vezes, considera-se que a empresa possui uma alavancagem saudável. Isso significa que, teoricamente, ela precisaria de até três anos para quitar sua dívida líquida utilizando o lucro operacional gerado, o que transmite maior segurança aos investidores.

Por outro lado, valores elevados — acima desse limite — indicam que a empresa está muito alavancada, com uma dívida grande em relação à sua capacidade de gerar lucro operacional. Essa situação pode representar riscos financeiros significativos, causar preocupações entre investidores e levar à desvalorização das ações no mercado.

Em resumo, o indicador Dívida Líquida / EBIT é uma ferramenta essencial para entender a capacidade de uma empresa de administrar seu endividamento com base em sua geração de lucro operacional, sendo fundamental para a avaliação da sua sustentabilidade financeira.

DÍVIDA LÍQUIDA / PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O índice **Dívida Líquida / Patrimônio Líquido** é um dos indicadores mais utilizados por investidores para avaliar o nível de endividamento de uma empresa listada na bolsa. Ele revela o quanto do capital da empresa é financiado por terceiros (dívidas), em relação ao que é de fato patrimônio dos acionistas.

Esse indicador é essencial para entender a estrutura de capital da companhia e mensurar seu grau de alavancagem financeira — ou seja, o quanto ela depende de recursos de terceiros para operar e crescer.

COMO CALCULAR?

Fórmula:

$$\text{DÍVIDA LÍQUIDA / PATRIMÔNIO LÍQUIDO} = \text{DÍVIDA LÍQUIDA} \div \text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}$$

Onde:

$$\text{DÍVIDA LÍQUIDA} = \text{DÍVIDA BRUTA} - \text{CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA}$$

A Dívida Líquida corresponde ao total das dívidas brutas da empresa (empréstimos, financiamentos, debêntures etc.), subtraído do valor em caixa ou equivalentes de caixa (como aplicações financeiras de alta liquidez).

Já o Patrimônio Líquido representa o valor contábil pertencente aos acionistas, ou seja, a diferença entre o total de ativos e o total de passivos da empresa.

COMO INTERPRETAR O RESULTADO

O valor do índice pode ser apresentado em forma decimal (ex: 0,8 ou 1,2) ou percentual (ex: 80% ou 120%).

- **Igual a 1:** a empresa tem exatamente o mesmo valor em dívidas líquidas e patrimônio líquido.
- **Menor que 1:** sinal positivo. O capital próprio é suficiente para cobrir as dívidas líquidas.

Exemplo: o índice de 0,6 significa que o patrimônio líquido é maior do que as dívidas.

- **Maior que 1:** pode indicar risco elevado. A empresa tem mais dívidas do que recursos próprios.

Exemplo: índice de 1,5 indica que as dívidas líquidas são 50% maiores que o patrimônio líquido.

POR QUE ESSE ÍNDICE IMPORTA?

Esse indicador é útil para entender se a empresa está operando com um nível de endividamento saudável ou se está excessivamente alavancada — o que representa riscos em momentos de crise ou queda de receita.

Empresas com alto índice de Dívida Líquida / Patrimônio Lí-

quido dependem fortemente de capital de terceiros para manter suas atividades e crescerem, o que pode comprometer sua sustentabilidade financeira no longo prazo.

No entanto, é importante lembrar que a análise deve ser feita dentro do contexto do setor da empresa.

Alguns segmentos — como infraestrutura e energia — naturalmente operam com maior volume de investimentos financiados por dívida.

Margem Bruta

A **margem bruta** é um dos principais indicadores utilizados para avaliar a eficiência operacional de uma empresa. Ela mostra o percentual da receita líquida que sobra após a dedução dos custos diretamente relacionados à produção ou à prestação de serviços, como matéria-prima, mão de obra direta, frete e armazenamento. Em outras palavras, indica quanto a empresa consegue reter da receita após cobrir os custos essenciais para entregar seus produtos ou serviços.

Vale destacar que a margem bruta não considera despesas administrativas, comerciais, financeiras ou impostos sobre o lucro, como IRPJ ou CSLL. No entanto, a receita líquida usada no cálculo já é descontada dos impostos sobre vendas, como ICMS, PIS e COFINS, além de devoluções e descontos comerciais.

A fórmula é a seguinte:

$$\text{MARGEM BRUTA} = (\text{LUCRO BRUTO} / \text{RECEITA LÍQUIDA}) \times 100$$

Por exemplo, imagine que uma empresa de tecnologia tenha uma receita líquida de R\$ 22 mil e custos diretos de R\$ 11,6 mil, incluindo matéria-prima, frete e armazenamento. O

lucro bruto seria de R\$ 10,4 mil, e a margem bruta seria:

$$(10.400 / 22.000) \times 100 = 47,2\%$$

Esse resultado mostra que a empresa consegue manter quase metade da receita após pagar os custos diretos, o que é um forte sinal de eficiência.

Como interpretar a margem bruta?

De forma geral, quanto maior a margem bruta, melhor, pois isso indica que a empresa tem boa capacidade de controlar seus custos diretos e agregar valor ao seu produto ou serviço. Embora os valores ideais variem de acordo com o setor, uma **margem bruta acima de 20% costuma ser considerada saudável** para a maioria das empresas, especialmente nos setores de varejo, tecnologia e serviços.

Empresas com margens brutas elevadas demonstram maior capacidade de gerar lucro a partir das vendas e mais fôlego para lidar com despesas fixas, investimentos e eventuais oscilações nos custos. Já margens muito baixas podem indicar dificuldade em manter a rentabilidade ou pouca flexibilidade na formação de preços.

Além disso, mesmo que o lucro líquido de uma empresa ainda não seja alto, uma margem bruta crescente pode ser um sinal de melhora operacional e aumento de lucratividade futura.

Limitações da margem bruta

Apesar de ser um indicador útil, a margem bruta não revela o lucro final da empresa, pois não inclui todos os custos e despesas envolvidos na operação. Ela também pode variar ao longo

do tempo, dependendo de fatores como inflação, câmbio, concorrência e mudanças na estratégia de preços ou produção.

Por isso, a margem bruta deve ser analisada em conjunto com outros indicadores financeiros — como margem líquida, ROIC e EBITDA — para fornecer uma visão mais completa da saúde financeira da empresa e do seu potencial de crescimento.

Liquidez média diária

Para avaliar em quanto tempo você poderá comprar ou vender uma certa quantidade de ações de uma empresa, um indicador recomendado é o de **liquidez média diária**, que mostra o valor financeiro médio negociado em bolsa.

Veja o exemplo dado pelo livro “Como Aumentar seu Patrimônio”, de Lilian Gallagher: suponha que você decida comprar R\$ 50 mil em ações de uma empresa, e que o volume médio diário negociado desta ação seja R\$ 10 mil. Isso significa dizer que, em média, você deverá demorar cinco dias para comprar ou vender os R\$ 10 mil que deseja operar nesta empresa. Assim, a liquidez de um ativo representa a facilidade com que ele pode ser transformado em dinheiro.

Os ativos mais líquidos são aqueles que você consegue converter em dinheiro rapidamente. Outra característica é que eles perdem pouco ou nenhum valor nesta conversão. Um exemplo de ativo pouco líquido são imóveis, que podem ser difíceis de vender. Além disso, pode haver uma diferença entre o valor do imóvel no papel e o valor de venda.

PEG Ratio

No universo da análise fundamentalista, o *PEG Ratio* é um in-

dicador que merece destaque por trazer uma visão mais completa sobre o valor de uma ação. Enquanto o tradicional índice P/L (Preço sobre Lucro) já oferece uma boa referência, o *PEG Ratio* avança um passo ao incorporar um terceiro elemento essencial: o crescimento dos lucros da empresa. A sigla PEG vem de *Price/Earnings to Growth*, e sua fórmula é simples:

$$\text{PEG RATIO} = (\text{PREÇO/LUCRO}) \div \text{CRESCIMENTO DO LUCRO POR AÇÃO (LPA)}$$

Ou seja, após calcular o P/L da empresa, divide-se esse valor pela taxa de crescimento dos lucros (normalmente observada nos últimos anos). Apesar de simples, esse cálculo traz uma profundidade maior à análise, pois considera o quanto a empresa tem evoluído financeiramente ao longo do tempo.

Na prática, um *PEG Ratio* **baixo** é visto como um bom sinal: significa que o investidor está pagando pouco por cada “unidade de crescimento” da empresa. Em geral, um PEG inferior a **1** é interpretado como indicativo de que a ação está subvalorizada — e, portanto, representa uma boa oportunidade de investimento. Já um PEG superior a **1** pode sinalizar que o preço da ação está acima do que seria razoável, considerando o crescimento que ela apresenta.

Contudo, como todo indicador, o *PEG Ratio* não deve ser usado de forma isolada. Ele é especialmente útil quando se deseja comparar empresas do **mesmo setor**, já que contextos diferentes podem distorcer a análise. Além disso, é importante ter atenção às receitas não recorrentes, que podem inflar temporariamente os lucros e, com isso, distorcer o PEG.

Em resumo, o *PEG Ratio* é uma ferramenta valiosa na análise

fundamentalista, pois alia preço, lucro e crescimento em um único número. Quando bem utilizado — e em conjunto com outros indicadores —, pode ajudar o investidor a tomar decisões mais fundamentadas e identificar empresas com bom potencial de valorização no longo prazo.

CAGR (Taxa de Crescimento Anual Composta) de Lucro em 5 anos

A sigla **CAGR** significa, em inglês, *Compound Annual Growth Rate*, que em português é traduzido como Taxa de Crescimento Anual Composta. Essa métrica é bastante utilizada na análise de investimentos para mostrar a taxa média anual de crescimento de um indicador financeiro, como receitas, despesas ou lucros, durante um período específico.

A **CAGR** indica a taxa anualizada de variação entre um ano base e um ano final, oferecendo uma visão clara da tendência de crescimento ou retração de uma empresa ao longo do tempo. No contexto da análise de empresas, é comum encontrar a **CAGR** calculada para intervalos de 5 anos, especialmente para os lucros ou receitas, pois esse prazo permite observar a performance sustentável da companhia em médio prazo, eliminando efeitos pontuais ou sazonais.

Free Float:

O **Free Float** é um indicador que informa o percentual de ações de uma determinada empresa que está disponível para negociação no mercado aberto. Esse indicador desempenha um papel crucial na análise fundamentalista, um conjunto de práticas que auxiliam os investidores a tomar decisões mais criteriosas.

O termo **Free Float** pode ser traduzido como “circulação livre”. A ideia por trás desse conceito é que as ações detidas pelos contro-

ladores da empresa não estão disponíveis livremente para negociação, uma vez que vender esses ativos poderia resultar na perda de parte do controle sobre a empresa.

De acordo com os regulamentos da B3, a bolsa de valores brasileira, as ações em circulação englobam todas as ações emitidas pela companhia, com exceção daquelas que:

- Pertencem ao acionista controlador e pessoas a ele vinculadas.
- Pertencem aos administradores da companhia.
- Estão em tesouraria.
- São do tipo preferencial de classe especial.

O último caso refere-se às ações conhecidas como “*golden shares*”, que estão sob o controle do poder público e são intransferíveis.

Free Float Mínimo:

As empresas listadas na B3 devem ter um *free float* mínimo de 25%. No entanto, para as empresas listadas no segmento do Novo Mercado, que reúne empresas com os mais altos níveis de governança corporativa, e com volume médio diário de negociação superior a R\$ 25 milhões, o *free float* mínimo é de 15%.

Tag Along:

O **Tag Along** é um mecanismo que garante o mesmo direito aos acionistas minoritários. Com esse mecanismo, os acionistas minoritários têm a opção de vender suas participações e receber, no mínimo, 80% do valor oferecido aos acionistas majoritários.

Embora o *Tag Along* seja um recurso interessante que aumenta a segurança dos investimentos, é importante observar

que nem todas as ações possuem essa proteção. Portanto, é necessário ficar atento ao incluir um determinado papel na carteira de investimentos.



Statistics

Day Week Month Year
January March April May

Total Balance
\$20,000

Income
\$2,200

Expense
\$1,100



Valuation

Valuation de ações é o processo de estimar o valor intrínseco de uma ação, ou seja, determinar qual seria o preço justo pelo qual essa ação deve ser negociada no mercado. O objetivo do *valuation* é avaliar se uma ação está subvalorizada, sobrevalorizada ou precificada corretamente com base nas informações disponíveis.

Existem várias metodologias de *valuation* utilizadas pelos investidores, e cada uma delas possui suas particularidades. Uma das metodologias mais comuns é o fluxo de caixa descontado (DCF), que envolve projetar os fluxos de caixa futuros esperados da empresa e trazê-los a valor presente, utilizando uma taxa de desconto apropriada. Essa taxa de desconto geralmente leva em consideração o custo de capital da empresa e o risco associado aos fluxos de caixa projetados.

Outra abordagem popular é o uso de múltiplos de mercado, como o *P/E ratio* (relação preço/lucro). Essa metodologia compara o preço da ação com o lucro por ação da empresa, permitindo uma avaliação relativa. Outros múltiplos de mercado utilizados incluem o P/S (relação preço/vendas), o P/B (relação preço/valor contábil) e o EV/EBITDA (relação valor da empresa/EBITDA).

Além disso, é possível realizar o *valuation* por meio de comparação com empresas semelhantes, conhecido como avaliação por comparáveis. Nessa abordagem, são selecionadas empresas do mesmo setor ou com características semelhantes, e seus múltiplos

de mercado são utilizados para estimar o valor da ação em análise.

Também é importante destacar o modelo de *valuation* proposto por Benjamin Graham, apresentado em seu livro “O Investidor Inteligente”. Graham é conhecido por sua abordagem de investimento em valor, que enfatiza a busca de ações subvalorizadas no mercado. Seu modelo de *valuation* se concentra em analisar o valor contábil líquido da empresa, ou seja, os ativos líquidos da empresa menos suas obrigações.

Graham propôs que os investidores deveriam comprar ações de empresas cujo valor contábil líquido por ação fosse maior do que o preço de mercado da ação. Ele acreditava que essa abordagem forneceria uma margem de segurança e minimizaria os riscos de investimento.

No entanto, é importante destacar que o modelo de *valuation* de Benjamin Graham é apenas uma das várias abordagens disponíveis e não deve ser usado isoladamente. O mercado de ações é complexo e os investidores devem considerar diferentes fatores, como o desempenho financeiro, a perspectiva de crescimento, a competitividade da empresa e as condições do mercado, ao realizar uma análise de *valuation* abrangente.

Portanto, o *valuation* de ações é um processo que envolve diferentes metodologias, como o DCF, múltiplos de mercado, avaliação por comparáveis e o modelo de Benjamin Graham. Essas abordagens são complementares à análise fundamentalista, fornecendo aos investidores informações valiosas para a tomada de decisões de investimento. Ao utilizar uma combinação de modelos e considerar várias informações, os investidores podem obter uma avaliação mais completa e embasada sobre o valor das ações. A análise fundamentalista fornece uma visão abrangente da empresa, levando em conta seus fundamentos fi-

nanceiros, desempenho passado e perspectivas futuras. Por sua vez, o *valuation* permite determinar o preço justo da ação com base nessas informações.

É importante ressaltar que o *valuation* não é uma ciência exata, pois envolve premissas e projeções baseadas em informações disponíveis no momento da avaliação. Além disso, o mercado de ações pode ser influenciado por fatores emocionais e eventos imprevisíveis, o que pode resultar em diferenças entre o valor intrínseco estimado e o preço de mercado real.

Portanto, ao realizar o *valuation* de ações, é fundamental utilizar uma abordagem cautelosa e considerar diversas perspectivas. Combinar a análise fundamentalista e o *valuation* permite aos investidores tomarem decisões mais embasadas e prudentes, identificando oportunidades de investimento com potencial de valorização e minimizando os riscos associados.

VALUATION DE BENJAMIN GRAHAM: DETERMINANDO O PREÇO JUSTO DE UMA AÇÃO DE ACORDO COM BENJAMIN GRAHAM

Para entender o preço justo de uma ação segundo Benjamin Graham, é importante destacar que ele tinha aversão a empresas desorganizadas. Na visão de Graham, uma empresa só tem valor se ela gera valor real, ou seja, se seus números refletem a realidade de sua estrutura.

No entanto, escolher uma empresa adequada é apenas parte do processo tratado por Benjamin Graham e David Dodd. O aspecto mais importante é saber o momento certo para comprá-la. É nesse ponto que a fórmula de Graham se torna uma maneira de responder a esse dilema. Vejamos:

$$\text{VALOR INTRÍNSECO (VI)} = \sqrt{(22,5 \times \text{LPA} \times \text{VPA})}$$

Nessa fórmula:

- VI representa o valor justo da ação a ser encontrado;
- **22,5 é uma constante estabelecida por Graham;**
- LPA é o Lucro por Ação;
- VPA é o Valor Patrimonial da Ação.

É importante ressaltar que essa fórmula não é perfeita, assim como nenhuma outra fórmula o é. Recomenda-se utilizar essa fórmula em empresas com lucros consistentes.

Vale mencionar também a origem da constante “22,5” utilizada por Graham em sua fórmula de *valuation*. Essa constante resulta da multiplicação de dois múltiplos que ele considerava ideais para ações de empresas sólidas: o **P/L (Preço sobre Lucro)** máximo de 15 e o **P/VP (Preço sobre Valor Patrimonial por Ação)** máximo de 1,5. Ao multiplicar esses dois valores ($15 \times 1,5$), obtemos o número **22,5**, que representa o limite superior aceitável para o produto entre esses múltiplos. Segundo Graham, ações que ultrapassam esse valor podem estar supervalorizadas, enquanto aquelas abaixo desse patamar tendem a apresentar uma relação mais atrativa entre preço e fundamentos.

Em outras palavras, um investidor pode adquirir empresas com um P/L alto, desde que a relação entre Ativo e Passivo seja menor, no máximo 1,5x.

Além de aplicar fórmulas para estimar o preço justo de uma ação, Graham também desenvolveu um conceito essencial para orientar o investidor na tomada de decisão sobre o momento ideal de compra: a margem de segurança.

Segundo ele, não basta saber quanto vale uma ação — é pre-

ciso comprá-la com desconto em relação ao seu valor intrínseco, para se proteger de riscos e incertezas naturais do mercado.

A margem de segurança surge, portanto, como um filtro racional que evita decisões impulsivas, reduz o risco de perdas e aumenta o potencial de retorno no longo prazo.

A margem de segurança é um conceito central na filosofia de investimentos de Graham. Para ele, investir com margem de segurança significa adquirir uma ação por um preço consideravelmente inferior ao seu valor justo, ou seja, ao seu valor intrínseco.

Esse “desconto” entre o valor real da empresa e o preço que o mercado está cobrando por suas ações reduz o risco da operação e, ao mesmo tempo, amplia o potencial de lucro. A lógica é simples: se você compra um bom ativo barato, suas chances de obter retorno aumentam — e suas chances de prejuízo diminuem.

Por que a margem de segurança é tão importante?

A margem de segurança oferece dupla proteção ao investidor:

- **Proteção contra perdas:** mesmo que haja algum erro de avaliação ou uma mudança inesperada nos fundamentos da empresa ou no cenário macroeconômico, o desconto no preço funciona como uma “almofada” que minimiza o impacto negativo;
- **Potencial de lucro:** é justamente com essa diferença entre o preço pago e o valor real da ação que o investidor obtém ganho ao longo do tempo. Esse ganho é chamado de *upside*, ou seja, o espaço para valorização até que o ativo atinja seu valor justo.

Como calcular a margem de segurança?

A margem de segurança é calculada com base na estimativa do valor intrínseco da ação, **obtido com a fórmula de Graham**, conforme explicado anteriormente. Essa estimativa serve como refe-

rência para identificar se a ação está sendo negociada com desconto em relação ao seu verdadeiro valor.

Depois de estimado o valor justo de uma ação, o próximo passo é compará-lo com o seu preço atual de mercado para identificar se há uma margem de segurança atrativa. Essa **margem de segurança** representa o **desconto percentual que o investidor obtém ao comprar a ação abaixo do seu valor intrínseco**, e é uma proteção contra erros de análise ou imprevistos que possam afetar os resultados da empresa.

Por exemplo, se o valor justo de uma ação for estimado em **R\$ 100**, mas ela estiver sendo negociada a **R\$ 70**, significa que existe uma **margem de segurança de aproximadamente 42,8%**. Isso porque a ação está sendo comprada com um desconto considerável em relação ao seu verdadeiro valor.

A fórmula para esse cálculo é:

$$\text{MARGEM DE SEGURANÇA (\%)} = (\text{VALOR JUSTO} - \text{PREÇO DE MERCADO}) \div \text{PREÇO DE MERCADO} \times 100$$

Aplicando os valores:

$$(100 - 70) \div 70 \times 100 = 42,8\%$$

Ou seja, o investidor está adquirindo o ativo com uma margem de segurança de 42,8%, o que pode aumentar o potencial de retorno e reduzir o risco da operação, caso a estimativa de valor justo esteja correta.

Qual é a margem ideal?

De forma geral, recomenda-se uma **margem de segurança mínima de 30%**. Ou seja, você só deve considerar a compra se a ação estiver custando no máximo 70% do seu valor justo.

Contudo, essa porcentagem pode variar conforme:

- **O setor da empresa:** setores mais estáveis e previsíveis (como utilidades públicas) podem demandar margens menores;
- **O nível de risco do negócio:** empresas mais voláteis ou com maior incerteza exigem margens maiores, como forma de compensar o risco;
- **O cenário macroeconômico:** em momentos de alta incerteza, é prudente buscar margens mais generosas.

Quando vender?

A estratégia de investir com margem de segurança não se limita ao momento da compra. Saber quando vender também é fundamental para capturar os ganhos da diferença entre valor e preço. O momento ideal para realizar o lucro é quando:

- A ação atinge ou supera o seu valor justo;
- O mercado reconhece o real valor da empresa e o preço da ação se ajusta;
- O *upside* se esgota e o ativo começa a apresentar mais risco do que retorno.

Vender nesse momento permite ao investidor realizar o lucro obtido com a valorização e redirecionar o capital para novas oportunidades com margens de segurança mais atrativas.

VALUATION DE DÉCIO BAZIN:

DETERMINANDO O PREÇO JUSTO DE ACORDO COM BAZIN

Agora que você já entende como Benjamin Graham calcula o preço justo, vamos explorar o método de Décio Bazin. O método Bazin é baseado em cinco pilares fundamentais:

1. Liquidez:

O primeiro pilar é a liquidez. Para que o método Bazin funcione, o investidor deve comprar apenas ações de empresas altamente líquidas na bolsa de valores. Isso ocorre porque essas empresas geralmente são mais consolidadas e o método pressupõe uma alta reciclagem de ativos.

2. Cash Yield

O segundo pilar da análise é o *Cash Yield*, um conceito desenvolvido por Bazin, no livro “Faça Fortuna com Ações Antes que Seja Tarde”. Ele acreditava que, para o pequeno investidor, o caminho mais seguro e consistente no mercado era investir em empresas que distribuísssem dividendos regularmente — ou seja, que recompensassem seus acionistas com parte dos lucros.

O *Cash Yield* é utilizado para estimar o preço justo de uma ação com base nos dividendos pagos, funcionando como um critério claro e objetivo para identificar boas oportunidades de compra com foco em geração de renda passiva.

Como calcular o Cash Yield

O *Cash Yield* é a média dos dividendos pagos pela empresa nos últimos três anos, expressa como uma porcentagem em relação ao preço da ação. Esse valor é comparado a um rendimento mínimo esperado, que, segundo Bazin, deveria ser de pelo menos 6% ao ano.

Ou seja, antes de comprar uma ação, o investidor deve verificar se o *dividend yield* médio dos últimos três anos está em 6% ao ano ou mais. Se estiver abaixo disso, Bazin recomendava que o investidor esperasse uma melhor oportunidade ou buscasse outra empresa mais atrativa nesse aspecto.

Como determinar o preço justo com base no *Cash Yield*

Uma vez identificado o valor médio de dividendos pagos, é possível estimar o preço justo da ação com base na taxa de retorno desejada (neste caso, 6%). A fórmula é simples:

$$\text{PREÇO JUSTO} = (100 \div \text{TAXA DESEJADA}) \times \text{MÉDIA DE DIVIDENDOS PAGOS NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS}$$

Se a taxa desejada for de 6%, temos:

$$100 \div 6 = 16,66$$

Agora, suponha que a média de dividendos pagos nos últimos três anos seja de R\$ 2,50 por ação:

$$\text{PREÇO JUSTO} = 16,66 \times 2,50 = \text{R\$ } 41,65$$

Nesse exemplo, o investidor só deveria considerar a compra se a ação estivesse sendo negociada **por um valor igual ou inferior** a R\$ 41,65, o que garantiria um retorno de pelo menos 6% ao ano apenas com dividendos — sem contar a possível valorização da ação no longo prazo.

Esse critério protege o investidor de comprar ações supervalorizadas e **reforça o foco em empresas lucrativas, consistentes e que respeitam o acionista.**

Bazin defendia que o verdadeiro lucro vem **da diferença entre o preço pago e o valor recebido ao longo do tempo** — uma filosofia simples, mas poderosa.

3. Notícias:

O terceiro pilar estabelece que qualquer empresa da carteira que seja alvo de notícias negativas, independentemente de sua natu-

reza, deve ser vendida imediatamente. Isso ocorre porque o impacto de notícias ruins é frequentemente imprevisível e não se sabe ao certo quanto a empresa será afetada por elas.

4. Endividamento:

O método Bazin também considera o nível de endividamento das empresas. Portanto, um dos pilares é buscar um “endividamento moderado”. No entanto, é importante ressaltar que Bazin não especifica exatamente qual nível de endividamento é adequado.

5. Rebalanceamentos:

O quinto pilar é o rebalanceamento. Isso significa que a carteira de ações deve ser analisada e atualizada semestralmente, utilizando os filtros mencionados anteriormente. Bazin aponta que os melhores meses para realizar essa reciclagem de ativos sejam abril e outubro.

Esses cinco pilares são a base do método de Décio Bazin para determinar o preço justo de uma ação. Ao seguir esses princípios, os investidores podem identificar empresas líquidas, com bom histórico de pagamento de dividendos, evitar notícias negativas impactantes, considerar o nível de endividamento e realizar rebalanceamentos regulares na carteira. Essa abordagem busca proporcionar uma visão mais precisa do preço justo de uma ação, permitindo tomadas de decisão mais informadas e embasadas.

Gestão de Risco

A gestão de risco é uma parte essencial do processo de investimento em ações, especialmente quando se trata de investimentos de longo prazo. Ela envolve a identificação, análise e mitigação dos riscos associados aos investimentos em ações, a fim de proteger o capital investido e maximizar os retornos.

Um dos conceitos-chave na gestão de risco é a margem de segurança, defendida por Benjamin Graham. A margem de segurança é a diferença entre o preço de mercado de uma ação e seu valor intrínseco. Essa margem protege o investidor contra possíveis erros de avaliação ou volatilidade do mercado. Graham argumentava que um investimento só é considerado seguro quando a margem de segurança é significativa.

Ao investir a longo prazo em ações, a margem de segurança desempenha um papel fundamental na gestão de risco. Ela permite que você adquira ações por um preço abaixo do seu valor real, reduzindo o risco e aumentando o potencial de retorno. Dessa forma, mesmo que ocorram flutuações diárias no preço das ações, o investidor estará protegido por uma margem que compensa possíveis desvalorizações temporárias.

Além da margem de segurança, outros elementos importantes na gestão de risco para investimentos a longo prazo em ações são a diversificação e a gestão da carteira.

A diversificação é uma estratégia fundamental para reduzir o risco em uma carteira de ações. Ela envolve distribuir os investimentos em diferentes empresas e setores. Ao diversificar, você reduz a exposição a riscos específicos de uma única empresa ou setor, já que diferentes ativos podem reagir de forma diferente a eventos do mercado. A diversificação permite que os ganhos de algumas ações compensem eventuais perdas de outras, tornando a carteira mais resiliente.

Por outro lado, a gestão da carteira é essencial para uma gestão eficaz do risco a longo prazo. Isso envolve monitorar regularmente o desempenho de cada ação na carteira, reavaliar as alocações e fazer ajustes quando necessário. A gestão da carteira também pode envolver a realocação de ativos com base nas mudanças nas condições de mercado e nos objetivos do investidor. É importante manter um equilíbrio adequado entre diferentes classes de ativos e ajustar a alocação de acordo com a tolerância ao risco e os objetivos de investimento.

Ao diversificar e gerenciar adequadamente a carteira, você reduz a exposição a riscos específicos e melhora a capacidade de lidar com flutuações diárias no mercado de ações. Essas estratégias também ajudam a minimizar o impacto de eventos imprevistos que podem afetar uma única ação ou setor.

Embora a gestão de risco não garanta lucros ou elimine completamente o risco, ela desempenha um papel crucial na proteção dos investimentos em ações e na busca de retornos satisfatórios a longo prazo. Ao adotar uma abordagem disciplinada e informada, os investidores podem mitigar os riscos, aproveitar as oportunidades de mercado e construir uma carteira de ações sólida e equilibrada ao longo do tempo.

Como já mencionado anteriormente, a gestão de risco é um

“ O RISCO VEM DE NÃO SABER O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO

Warren Buffett



pilar fundamental para qualquer investidor, seja iniciante ou experiente. Warren Buffett — um dos maiores investidores de todos os tempos — reforça esse princípio ao afirmar que o verdadeiro risco está em não saber o que se está fazendo. Em outras palavras, os maiores perigos nos investimentos surgem da falta de conhecimento e compreensão sobre o ativo em que se está aplicando. Por isso, entender profundamente onde se está investindo é a primeira e mais importante forma de se proteger.

Em seu famoso ditado, Buffett destaca que o verdadeiro risco está na ignorância, ou seja, não entender completamente o que se está fazendo. Isso significa que investir sem conhecimento adequado sobre o mercado, os ativos e as estratégias utilizadas pode resultar em consequências indesejáveis.

Além disso, é crucial definir metas de investimento realistas e estabelecer um horizonte de tempo adequado. Investimentos de curto prazo geralmente são mais voláteis e arriscados, enquanto investimentos de longo prazo tendem a ser mais estáveis e podem suportar melhor as flutuações do mercado. Compreender as próprias metas financeiras e ter expectativas realistas é essencial para evitar decisões impulsivas baseadas em emoções e minimizar o risco associado.

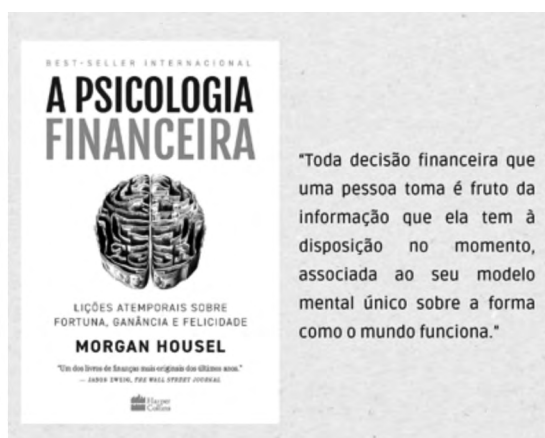
Em resumo, a frase de Warren Buffett ressalta que o risco em investimentos provém da falta de conhecimento e compreensão. A gestão de risco, por sua vez, busca minimizar essa falta de conhecimento por meio de uma análise aprofundada, diversifi-

cação, definição de metas realistas e expectativas adequadas. Ao seguir esses princípios, os investidores podem estar mais preparados para enfrentar os desafios do mercado financeiro.

A Importância da Psicologia Financeira para o Investidor

A psicologia financeira desempenha um papel crucial no sucesso de qualquer investidor. Mais do que dominar números e técnicas, entender como as emoções, crenças e comportamentos influenciam as decisões financeiras pode fazer toda a diferença entre prosperar ou fracassar no mundo dos investimentos. Para explorar essa questão, tomemos como base o livro “A Psicologia Financeira”, de Morgan Housel, que destaca como o comportamento humano, muitas vezes irracional, pode impactar significativamente os resultados financeiros.

Housel argumenta que, embora o conhecimento técnico seja importante, é o comportamento em relação ao dinheiro que define o sucesso a longo prazo. Ele ressalta vários conceitos essenciais:



1. Sorte e Risco: O livro ilustra como o sucesso financeiro pode ser uma combinação de boas decisões e uma boa dose de sorte. Housel lembra que mesmo as decisões mais bem informadas estão sujeitas a fatores fora do controle do investidor, como o risco de eventos inesperados. Por isso, ele defende uma abordagem humilde e consciente de que nem sempre o sucesso é resultado direto da competência, assim como os fracassos não são sempre consequência de más escolhas.

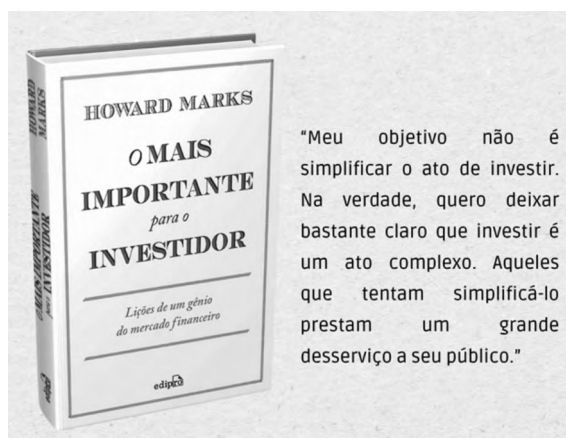
2. Tempo e Paciência: Um dos temas centrais é o poder do tempo nos investimentos. Housel enfatiza que o maior aliado de um investidor é o tempo, especialmente quando se trata de juros compostos. Ele sugere que a paciência é uma virtude essencial, pois permite que os investimentos amadureçam e cresçam ao longo dos anos, superando as flutuações temporárias do mercado.

3. Comportamento e Disciplina: O autor explora a importância de manter uma disciplina rigorosa nas decisões financeiras, evitando a tentação de agir impulsivamente com base em emoções como medo ou ganância. Decisões precipitadas, muitas vezes influenciadas pelo estado emocional, podem levar a perdas significativas. A capacidade de manter a calma e seguir uma estratégia bem definida é crucial para o sucesso no longo prazo.

4. Riqueza Invisível: Housel faz uma distinção importante entre riqueza real e exibição de riqueza. Ele destaca que muitas pessoas caem na armadilha de gastar mais para mostrar sucesso, enquanto a verdadeira riqueza se constrói ao viver abaixo dos seus meios e investir consistentemente. A ideia é que o acúmulo de ativos silenciosos, que não são exibidos publicamente, é o que realmente proporciona segurança financeira.

5. Expectativas e Realidade: Outro ponto-chave do livro é a gestão das expectativas. Housel argumenta que ter expectativas realistas sobre o desempenho dos investimentos ajuda a evitar frustrações e tomadas de decisão ruins. Compreender que o mercado é volátil e que retornos extraordinários são raros pode ajudar os investidores a manterem a perspectiva e a paciência necessárias para o sucesso no longo prazo.

Em resumo, “A Psicologia Financeira” de Morgan Housel nos ensina que o sucesso financeiro não depende apenas de estratégias de investimento sofisticadas, mas também, e talvez principalmente, de uma compreensão profunda do próprio comportamento. Ao gerenciar as emoções, manter a disciplina e adotar uma visão de longo prazo, os investidores podem mitigar os riscos e aumentar as chances de construir um patrimônio sólido e duradouro.



O mais importante é... estar atento aos ciclos

Em “O Mais Importante para o Investidor”, Howard Marks compartilha décadas de experiência nos mercados financeiros com uma clareza rara e um olhar aguçado para os fatores que realmente fazem diferença no longo prazo.

Uma das principais ideias defendidas pelo autor é a importância de compreender os ciclos — sejam eles econômicos, de mercado ou de comportamento humano. Para Marks, tudo no mundo dos investimentos é cíclico: altos e baixos se sucedem inevitavelmente, e ignorar esse movimento natural pode ser um erro fatal. “As árvores não crescem até o céu”, ele lembra, destacando que tendências não se perpetuam indefinidamente. O investidor que projeta o presente para o futuro, sem considerar a reversão dos ciclos, corre o risco de tomar decisões impulsivas e desinformadas. Reconhecer e respeitar esses movimentos é, segundo o autor, um dos pilares mais importantes para quem busca resultados consistentes nos investimentos.

Nos investimentos, assim como na vida, poucas coisas são garantidas. Valores podem evaporar, estimativas estão sujeitas a erro, circunstâncias mudam, e “coisas certas” tornam-se incertas. No entanto, podemos confiar em dois conceitos fundamentais:

A maioria das coisas se comporta de maneira cíclica.

As maiores oportunidades de ganhos e perdas ocorrem quando as pessoas se esquecem da regra número um.

Poucas coisas se movem em linha reta. Há expansão e, depois, retração. Tudo vai bem por um tempo e, em seguida, dá errado. A expansão pode, a princípio, ocorrer rapidamente e, depois, desacelerar. A retração pode começar gradualmente e, em seguida, atingir seu pico. O princípio subjacente é que tudo passa por ciclos de crescimento e declínio, ascensão e queda. Isso vale para as economias, os mercados e as empresas: períodos de ascensão e queda são inevitáveis.

A razão básica para o comportamento cíclico do mundo é o envolvimento humano. Processos mecânicos podem seguir uma linha reta — o tempo avança de forma contínua, e uma máquina funciona consistentemente quando bem alimentada. Porém, os processos da

história e da economia envolvem pessoas. Quando os seres humanos estão envolvidos, os resultados tornam-se variáveis e cíclicos.

Acredito que a principal razão para isso é que nós, seres humanos, somos muito mais emocionais e inconsistentes do que racionais e analíticos.

Fatores objetivos certamente desempenham um papel nos ciclos — como relações quantitativas, eventos mundiais, mudanças ambientais, avanços tecnológicos e decisões corporativas. Contudo, são as respostas psicológicas a esses fatores que levam os investidores a reagir de forma exagerada ou apática, determinando a amplitude das flutuações cíclicas.

Quando as pessoas se sentem bem com a situação atual e otimizistas quanto ao futuro, seu comportamento muda significativamente. Elas gastam mais e economizam menos. Muitas vezes, tomam empréstimos para aumentar seu prazer ou potencial de lucro, mesmo que isso torne sua situação financeira mais frágil. Conceitos como prudência financeira costumam ser ignorados em períodos de otimismo.

Além disso, as pessoas estão dispostas a pagar mais por ativos e por suas perspectivas futuras. Como consequência, “tudo o que foi bom para o mercado ontem pode não ser bom hoje”. Os extremos dos ciclos são, em grande parte, resultado das emoções humanas, da falta de objetividade e de nossas inconsistências.

Entre todos os ciclos, o ciclo de crédito merece destaque especial por sua inevitabilidade, extrema volatilidade e capacidade de criar oportunidades para investidores atentos. **Quanto mais observo os investimentos, mais impressionado fico com a força desse ciclo.**

O processo é simples:

- A economia entra em um período de prosperidade.
- Os provedores de capital prosperam, aumentando sua base de capital.

- Com poucas notícias ruins, os riscos associados a empréstimos e investimentos parecem menores.
- A aversão ao risco desaparece.
- Instituições financeiras começam a expandir seus negócios, oferecendo mais capital.
- Competição pelo mercado leva à redução dos retornos exigidos, padrões de crédito mais frouxos, maior oferta de capital e flexibilização de contratos.

No ápice, os provedores de capital acabam financiando mutuários e projetos que não mereceriam crédito. Como destacou a revista *The Economist*, “os piores empréstimos são concedidos nos melhores períodos”. Isso leva à destruição de capital, com investimentos em projetos em que o custo do capital é maior que o retorno ou, em alguns casos, em que não há retorno algum.

Quando o ciclo atinge o ponto mais alto, ocorre uma inversão:

- Perdas desanimam os credores, que recuam do mercado.
- A aversão ao risco aumenta, elevando taxas de juros e exigências contratuais.
- O crédito torna-se escasso e, no ponto mais baixo do ciclo, está disponível apenas para os mutuários mais qualificados.
- Empresas não conseguem financiamento, e mutuários enfrentam dificuldades para refinarçar dívidas, resultando em inadimplências e falências.
- Esse processo reforça a contração econômica.

Explorando os Setores da Bolsa de Valores

Um setor da bolsa de valores é formado por empresas de capital aberto que atuam em áreas semelhantes da economia, ou seja, que oferecem produtos ou serviços dentro do mesmo campo de atividade. Exemplos comuns incluem os setores de **saúde, energia, finanças, tecnologia, consumo cíclico e não cíclico, materiais básicos**, entre outros. As ações pertencentes a um mesmo setor costumam apresentar **características operacionais semelhantes**, além de estarem sujeitas a influências macroeconômicas parecidas, como políticas públicas, variações cambiais, ciclos econômicos e alterações nos hábitos de consumo. Isso permite que os investidores analisem o desempenho das empresas dentro de um contexto mais amplo, comparando-as entre si com maior precisão.

Para organizar e padronizar essas classificações, foi criado o **Global Industry Classification Standard (GICS)**, um dos sistemas mais utilizados no mundo. Desenvolvido em 1999 pela **MSCI** em parceria com a **Standard & Poor's**, o GICS classifica as empresas listadas em bolsa com base na natureza de seus negócios principais. O sistema é estruturado em **quatro níveis hierárquicos**:

● **11 SETORES PRINCIPAIS**

● **69 INDÚSTRIAS**

● **24 GRUPOS INDUSTRIAIS**

● **158 SUBINDÚSTRIAS**

1. SETOR DE ENERGIA

O **setor de energia** engloba empresas que atuam na indústria de petróleo e gás natural. Isso inclui empresas de exploração e produção de petróleo e gás, bem como produtores de outros combustíveis consumíveis, como carvão e etanol. O setor de energia também abrange negócios relacionados que fornecem equipamentos, materiais e serviços para os produtores de petróleo e gás. No entanto, é importante destacar que muitas empresas de energia renovável não estão incluídas nesse setor, pois são consideradas serviços públicos.

Na B3, temos exemplos como a gigante **Petrobras, 3R Petróleo e Petrorio**. Já nos Estados Unidos, as principais ações do setor de energia são **ExxonMobil e Chevron**.

2. SETOR DE MATERIAIS

O **setor de materiais** inclui empresas que fornecem diversos bens para uso na fabricação e outras aplicações. Nele, encontramos fabricantes de produtos químicos, materiais de construção, contêineres e embalagens, além de empresas de mineração e fabricantes de papel e produtos florestais.

Nos EUA, algumas ações conhecidas do setor de materiais são a fabricante de tintas **Sherwin-Williams** e a fabricante de produtos químicos **DuPont**.

3. SETOR INDUSTRIAL

O **setor industrial** reúne uma ampla variedade de empresas que, em sua maioria, atuam na produção de bens de capital, equipamentos e na prestação de serviços industriais. Essas companhias geralmente operam com infraestrutura pesada, tecnologia de produção avançada e ampla estrutura logística. Dentro desse setor, estão incluídas empresas de transporte — como companhias aéreas, ferrovias, transportadoras e

operadores logísticos —, além daquelas que atuam nos segmentos aeroespacial e de defesa, como fabricantes de aviões e sistemas militares. Também fazem parte empresas ligadas à construção civil e engenharia, à produção de equipamentos elétricos, máquinas industriais e ferramentas, bem como à fabricação de materiais de construção e componentes estruturais. Conglomerados industriais que operam em diversos ramos simultaneamente também são classificados nesse grupo.

As empresas industriais tendem a ser altamente sensíveis aos ciclos econômicos. Em períodos de crescimento, a demanda por infraestrutura, máquinas e transporte geralmente aumenta, impulsionando os lucros do setor. Já em momentos de crise, essa demanda costuma encolher, impactando diretamente os resultados financeiros das companhias.

Na bolsa brasileira (B3), destacam-se como representantes desse setor a **WEG**, especializada em motores e equipamentos elétricos, e a **Kepler Weber**, referência em sistemas de armazenagem e movimentação de grãos. Já nos Estados Unidos, exemplos emblemáticos incluem a **Boeing**, no setor aeroespacial e de defesa, e a **Union Pacific**, uma das maiores operadoras ferroviárias de carga da América do Norte.

4. SETOR DE SERVIÇOS PÚBLICOS

O **setor de serviços públicos** abrange diferentes tipos de empresas. Nele, encontramos concessionárias especializadas em fornecer energia elétrica para clientes residenciais e comerciais, assim como especialistas em transmissão e distribuição de gás natural. Outras concessionárias são responsáveis pela distribuição de água. Além disso, produtores independentes de energia e energia renovável também estão presentes nesse setor, embora não sejam considerados serviços públicos, costumam ter uma abrangência regional.

No Brasil, temos exemplos como **Cemig**, **Engie** e **Transmissão Paulista**. Nos Estados Unidos, empresas como **Duke Energy**, no sudeste do país; **Consolidated Edison**, no nordeste e **American Electric Power**, em grande parte do Vale de Ohio e estados das Planícies do Sul, são algumas das principais ações do setor.

5. SETOR DE SAÚDE

O **setor de saúde** possui duas principais áreas. Uma delas engloba empresas que desenvolvem produtos farmacêuticos e tratamentos baseados em biotecnologia, bem como as ferramentas analíticas e suprimentos necessários para ensaios clínicos que testam esses tratamentos. A outra área abrange equipamentos e serviços de saúde, incluindo suprimentos cirúrgicos, ferramentas de diagnóstico médico e seguros de saúde.

No Brasil, encontramos empresas como **Fleury** e **Raia Drogasil** no setor de saúde. Nos Estados Unidos, **United Health Group** e **Johnson & Johnson** são duas das principais ações desse setor.

6. SETOR FINANCEIRO

O **setor financeiro** inclui empresas relacionadas principalmente ao manuseio de dinheiro. Os bancos são um grupo fundamental dessa indústria dentro do setor, mas também encontramos seguradoras, corretoras, provedores de financiamento ao consumidor e fundos de investimento imobiliário relacionados a hipotecas, entre outras instituições financeiras.

No Brasil, podemos citar a seguradora **Porto Seguro**, o **Banco do Brasil** e o **Bradesco**, por exemplo. A **Berkshire Hathaway**, de Warren Buffett, e a gigante financeira **JPMorgan Chase** estão entre as ações mais conhecidas do setor financeiro no mercado americano.

7. SETOR DE CONSUMO CÍCLICO

O **setor de consumo cíclico** é composto por empresas que oferecem bens e serviços cuja demanda varia de acordo com o nível de renda e a confiança dos consumidores. Em outras palavras, quando a economia está aquecida e as pessoas estão financeiramente mais confortáveis, tendem a gastar mais com produtos não essenciais. Já em períodos de crise ou incerteza, essas despesas costumam ser reduzidas.

Esse setor inclui companhias que atuam com bens de maior valor agregado, como automóveis, eletrodomésticos, bens de luxo e produtos de lazer. Também fazem parte empresas de varejo físico e e-commerce, além de restaurantes, hotéis e construtoras voltadas para o mercado residencial (como as que constroem imóveis para o consumidor final).

No Brasil, alguns exemplos de empresas listadas nesse setor são a **Lojas Renner** (varejo de vestuário), a **Grendene** (calçados) e a **Via** (varejo de eletrodomésticos e móveis). Nos Estados Unidos, destacam-se empresas como a **Amazon.com**, líder global em comércio eletrônico, e o **McDonald's**, uma das maiores redes de restaurantes do mundo.

8. SETOR DE CONSUMO NÃO CÍCLICO

O **setor de consumo não cíclico** é composto por empresas que oferecem bens e serviços essenciais, cuja demanda se mantém estável mesmo em momentos de instabilidade econômica. Independentemente da situação financeira dos consumidores, itens como alimentos, bebidas, produtos de higiene e limpeza, e medicamentos continuam sendo consumidos regularmente.

Esse setor abrange indústrias como a de alimentos processados, bebidas alcoólicas e não alcoólicas, tabaco, produtos de uso doméstico e cuidados pessoais. Também fazem parte as redes de supermercados e atacarejos, que comercializam produtos básicos de maneira recorrente.

Na bolsa brasileira, destacam-se empresas como a **Ambev**, referên-

cia no setor de bebidas, e a **M. Dias Branco**, uma das maiores fabricantes de alimentos do país. Já no mercado americano, exemplos representativos incluem a **Coca-Cola**, líder global em bebidas, e a **Procter & Gamble**, gigante dos produtos de higiene e cuidados pessoais.

9. SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

O **setor de tecnologia da informação** abrange empresas envolvidas em diversas áreas da inovação tecnológica. Algumas empresas desse setor estão focadas no desenvolvimento de software e prestação de serviços relacionados à implementação de soluções tecnológicas, enquanto outras estão mais envolvidas na fabricação de equipamentos, componentes e hardware que possibilitam a tecnologia. Também estão incluídos aqui os fabricantes de semicondutores e equipamentos utilizados na produção de chips.

No Brasil, temos empresas como **TOTVS** e **Locaweb** como exemplos do setor de TI. **Apple** e **Microsoft** são algumas das grandes ações no setor de tecnologia da informação no mercado dos Estados Unidos.

10. SETOR DE SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO

O **setor de serviços de comunicação** é o mais recente entre os setores GICS e engloba áreas que antes eram parte de outros setores. Ele inclui provedores de serviços de telecomunicações, como redes de telecomunicações sem fio e serviços de telefonia fixa, assim como empresas de mídia e entretenimento, abrangendo tanto a mídia tradicional, como televisão e rádio, quanto a mídia interativa pela internet e formas mais recentes de comunicação.

Na bolsa brasileira, temos exemplos como **Telefônica Vivo** e **TIM**. Nos Estados Unidos, gigantes das redes sociais como **Facebook** e pioneiros em mecanismos de busca como **Alphabet** estão entre as principais ações do setor de serviços de comunicação.

11. SETOR IMOBILIÁRIO

O **setor imobiliário** abrange diferentes tipos de negócios e investimentos ligados à propriedade, desenvolvimento e uso de imóveis. De um lado, há empresas responsáveis por projetos imobiliários, que atuam desde a construção até a administração dos ativos, incluindo a gestão de espaços e locação para inquilinos. De outro, há os fundos de investimento imobiliário (FIIs), que representam uma forma acessível e diversificada de investir nesse setor.

Na B3 (bolsa de valores brasileira), o setor imobiliário é reconhecido como um setor próprio, com destaque para dois tipos principais de participantes:

1. Empresas incorporadoras e administradoras de imóveis, que atuam no desenvolvimento, comercialização ou gestão de empreendimentos residenciais, comerciais e corporativos.

2. Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs), que investem em imóveis físicos ou ativos financeiros ligados ao mercado imobiliário. Esses fundos são listados e negociados na bolsa como se fossem ações e, por lei, são obrigados a distribuir a maior parte de seus lucros aos cotistas — o que os torna especialmente atrativos para quem busca geração de renda.

Entre os exemplos de FIIs listados na B3, podemos citar:

- **CSHG Logística (HGLG11)** – focado em galpões logísticos;
- **XP Malls (XPML11)** – especializado em shopping centers;
- **Maxi Renda (MXRF11)** – voltado para investimentos em recebíveis imobiliários.

Nos Estados Unidos, os equivalentes aos **FIIs** são os **REITs** (*Real Estate Investment Trusts*), empresas listadas que investem em imóveis geradores de renda. Entre os principais exemplos

estão a **American Tower**, que atua com torres de telecomunicação, e a **Simon Property Group**, uma das maiores operadoras de shopping centers do mundo.

Esses são os 11 setores do mercado de ações, que oferecem uma visão abrangente dos diferentes campos de negócios e empresas listadas na bolsa de valores, proporcionando aos investidores uma ampla gama de oportunidades para diversificar suas carteiras e buscar lucratividade em diferentes áreas da economia. É importante realizar uma análise cuidadosa das empresas e do mercado antes de tomar decisões de investimento.



Montando sua Carteira de Ações

Ao montar nossa carteira, buscamos não apenas diversificar em diferentes empresas, mas também em setores distintos, a fim de minimizar o risco. O primeiro passo é selecionar os setores e, em seguida, as empresas mais bem avaliadas de acordo com nossa análise.

Sempre compare empresas do mesmo setor ao tomar sua decisão de investimento, levando em consideração a mais bem avaliada, juntamente com outros critérios mencionados anteriormente. É importante ter cuidado com empresas estatais, ou seja, aquelas pertencentes ao governo. Não é errado investir nessas empresas, mas devemos evitar tê-las em excesso em nossa carteira, pois elas podem estar sujeitas a interferências políticas em sua gestão, onde o interesse partidário pode prevalecer sobre a saúde financeira da empresa. Geralmente, o mercado precifica essas empresas abaixo da média de seus pares de mercado.

Ao montar sua carteira, limite-se a no máximo duas ou três empresas estatais, preferencialmente pertencentes a setores diferentes.

Outro ponto a ser considerado ao montar sua carteira de ações é a estratégia desenvolvida, que privilegia empresas sólidas e consolidadas. Nesse caso, é recomendado evitar empresas do setor de tecnologia, pois sua avaliação é baseada no preço futuro e elas apresentam maior volatilidade em suas cotações, tornando difícil a aplicação de nossa fórmula de *valuation*.

Além das empresas de tecnologia, é aconselhável evitar empresas do setor de varejo, como Casas Bahia e Magazine Luiza, devido à sua sensibilidade a altas taxas de juros e inflação, que infelizmente são comuns em nossa economia. Seguindo a mesma lógica, também é recomendado evitar empresas do setor de aviação e turismo, que enfrentam os mesmos desafios, além da flutuação nos preços dos combustíveis, que afeta diretamente sua lucratividade.

Por fim, a diversificação é um critério fundamental nessa etapa. Mas é preciso ter cuidado para não diversificar excessivamente e pulverizar nossos investimentos. Geralmente, não é fácil encontrar boas empresas a preços razoáveis, portanto, uma diversificação excessiva pode aumentar o risco em vez de diminuí-lo.

Na nossa estratégia de formação da carteira de investimento, adotamos uma abordagem baseada no modelo recomendado por Benjamin Graham para investidores defensivos. A carteira será composta por um mínimo de 10 e um máximo de 20 empresas bem diversificadas, de acordo com critérios específicos mencionados anteriormente.

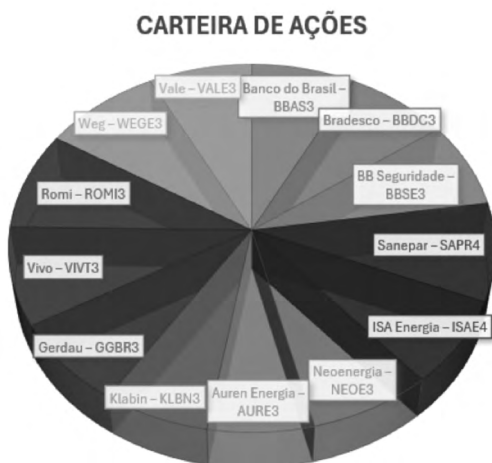
Dentro dessa estratégia, a alocação de capital será distribuída de forma a investir 75% em ações e reservar 25% como uma reserva de oportunidade* aplicada em renda fixa. No entanto, é importante ressaltar que essas porcentagens podem variar dependendo das condições do mercado.

Caso os preços das ações caiam, aproveitamos essa oportunidade para realocar parte dos 25% da reserva de oportunidade para adquirir mais ações. Por outro lado, se os preços das ações subirem, a reserva de oportunidade se tornará maior, uma vez que os preços estarão mais elevados. Essa flexibilidade nos permite aproveitar as flutuações do mercado de forma estratégica.

O objetivo principal é buscar um equilíbrio entre a participação em ações, que possui maior potencial de retorno; e a reserva de oportunidade em renda fixa, que proporciona mais estabilidade e segurança. Dessa forma, estaremos preparados para aproveitar as oportunidades de mercado e tomar decisões embasadas de acordo com a situação atual.

É importante ressaltar que a gestão da carteira será realizada de forma ativa, acompanhando as condições do mercado e ajustando as alocações conforme necessário. A estratégia busca maximizar os ganhos de longo prazo, sempre considerando a diversificação e o gerenciamento prudente do risco.

Exemplo da composição de uma carteira de investimentos baseada em nossa estratégia.



Obs. Imagem meramente ilustrativa, isso não é uma recomendação de compra

**Uma reserva de oportunidade é uma porção do capital mantida em investimentos líquidos e seguros, aguardando chances favoráveis no mercado. Ela permite ao investidor aproveitar momentos de volatilidade ou quedas de preços para realizar novos investimentos ou lidar com situações imprevistas. Essa estratégia oferece flexibilidade, proteção e a capacidade de aproveitar oportunidades emergentes, visando maximizar o potencial de retorno dos investimentos.*

Quando Decidir Vender uma Ação

Warren Buffett afirmou uma vez: “Compre apenas algo que você ficaria perfeitamente feliz em ter se o mercado fechasse por 10 anos”. Isso nos leva a entender que é mais prudente adquirir ações com uma mentalidade de longo prazo e evitar a tentação de se desfazer delas rapidamente. No entanto, as circunstâncias podem variar, e cada investimento deve ser avaliado minuciosamente, baseando-se em informações sólidas e racionais para a tomada de decisão. É crucial não se deixar influenciar por notícias especulativas ou reações emocionais.

Benjamin Graham, um dos pioneiros da análise fundamentalista, sugeriu critérios que podem indicar o momento de vender ações:

1. Mudanças Fundamentais na Empresa: Se ocorrerem mudanças significativas na empresa, como quedas nos lucros, deterioração financeira ou mudanças na gestão que prejudiquem suas perspectivas, é prudente considerar a venda.

2. Oportunidades de Investimento Melhores: Se surgirem oportunidades mais promissoras de investimento, que ofereçam mais potencial de retorno, isso pode justificar a realocação de recursos para empresas mais subvalorizadas.

Graham também enfatizou a necessidade de se evitar decisões impulsivas e emotivas com base em flutuações temporárias no mercado de ações. Ele salientou a importância de uma análise minuciosa e racional do desempenho da empresa e das condições de mercado.

Décio Bazin, por sua vez, aconselha os investidores a reavaliarem sua carteira semestralmente, verificando se as empresas ainda atendem aos critérios de liquidez, endividamento e possíveis notícias negativas. Se uma ação permanecer com um rendimento em

dinheiro (*dividend yield*) abaixo de 6% ao ano durante dois semestres consecutivos, isso pode sinalizar a necessidade de vendê-la. Essa queda no rendimento pode indicar uma perda de rentabilidade da empresa ou um preço inflado da ação.

Em última análise, o momento certo para vender uma ação envolve uma análise criteriosa e fundamentada, com foco nas perspectivas da empresa e nas condições de mercado. A decisão de vender deve ser guiada por princípios sólidos, em vez de reações impulsivas ou emocionais.



Nossas Ferramentas para Tomadas de Decisão Inteligentes

Com base em um software desenvolvido internamente, estamos orgulhosos de apresentar nossa avançada tecnologia, que auxilia os investidores na tomada de decisões ao comprar ações e a seguir nossa estratégia. Nosso principal diferencial reside na automatização completa da análise fundamentalista e do *valuation*, conforme já explicado anteriormente. Nosso objetivo é simplificar todo o processo de tomada de decisão, fazendo uso da tecnologia e da inteligência artificial. Para alcançar esse objetivo, desenvolvemos um algoritmo que automatiza integralmente esse processo.

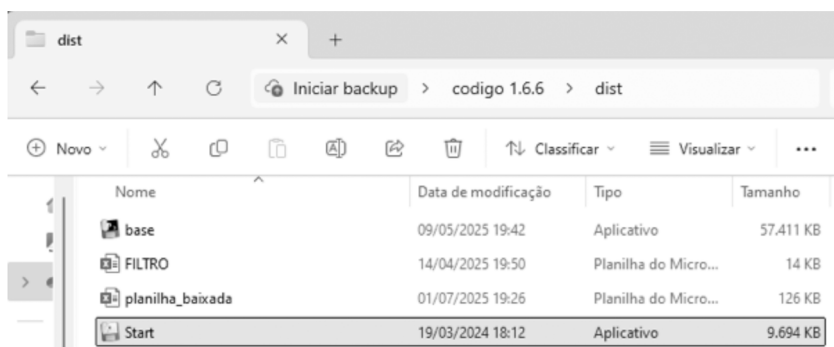
Nossa solução de análise fundamentalista e *valuation* foi desenvolvida em Python, uma linguagem de programação versátil e poderosa que suporta múltiplos paradigmas, incluindo orientação a objetos, programação funcional e imperativa. Para garantir a qualidade e a abrangência dos dados, integramos diversas APIs ao programa. Além disso, aproveitamos o poder da inteligência artificial em todas as etapas do desenvolvimento, aprimorando suas funcionalidades e otimizando seus recursos. Dessa forma, somos capazes de oferecer aos nossos usuários uma experiência única e eficiente, impulsionada pela tecnologia de ponta e pela expertise em análise de mercado.

Com o nosso programa, tornamos a análise de ações simples e intuitiva. Tudo o que o usuário precisa fazer é digitar o código

da empresa negociada na B3, que ele deseja analisar. Em seguida, nosso programa gera um relatório abrangente, exibindo todas as informações relevantes, conforme exemplificado na imagem abaixo. Nossa interface visual intuitiva permite que os usuários identifiquem rapidamente os postos-chaves e tomem decisões informadas com facilidade.

Veja o passo a passo de como utilizar nossas ferramentas:

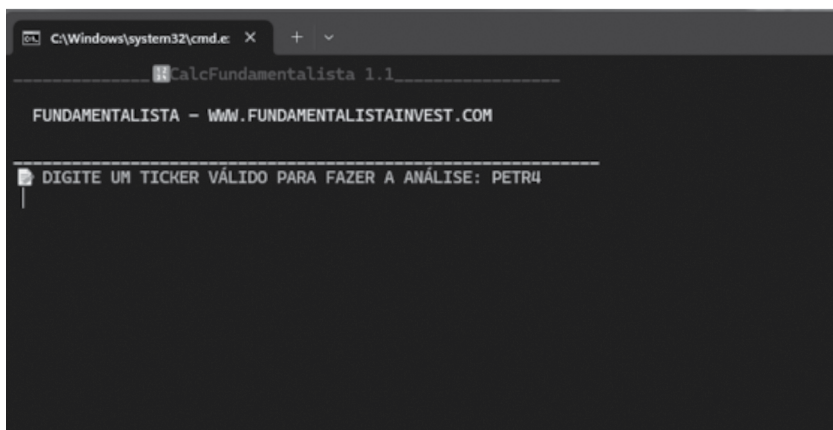
1. Abra a pasta do programa e clique em Start.



2. Com o programa aberto, clique no botão Analisar Ação.

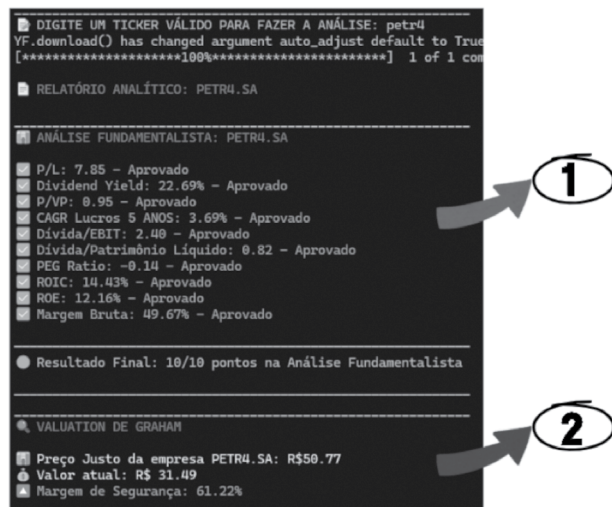


3. Na janela que aparecer, digite o código da ação (*ticker*) negociada na B3 e pressione Enter.



```
C:\Windows\system32\cmd.e X + v
CalcFundamentalista 1.1
FUNDAMENTALISTA - WWW.FUNDAMENTALISTAINVEST.COM
=====
DIGITE UM TICKER VÁLIDO PARA FAZER A ANÁLISE: PETR4
|
```

4. O programa gera um relatório analítico dividido em três partes: a análise fundamentalista da ação, o *valuation* segundo Benjamin Graham e o *valuation* com base na metodologia de Décio Bazin.



```
DIGITE UM TICKER VÁLIDO PARA FAZER A ANÁLISE: petr4
YF.download() has changed argument auto_adjust default to True
[*****100%*****] 1 of 1 com

RELATÓRIO ANALÍTICO: PETR4.SA
=====
ANÁLISE FUNDAMENTALISTA: PETR4.SA
[ ] P/L: 7.85 - Aprovado
[ ] Dividend Yield: 22.69% - Aprovado
[ ] P/VP: 0.95 - Aprovado
[ ] CAGR Lucros 5 ANOS: 3.69% - Aprovado
[ ] Dívida/EBIT: 2.48 - Aprovado
[ ] Dívida/Patrimônio Líquido: 0.82 - Aprovado
[ ] PEG Ratio: -0.14 - Aprovado
[ ] ROIC: 14.43% - Aprovado
[ ] ROE: 12.16% - Aprovado
[ ] Margem Bruta: 49.67% - Aprovado

● Resultado Final: 10/10 pontos na Análise Fundamentalista
=====
VALUATION DE GRAHAM
[ ] Preço Justo da empresa PETR4.SA: R$50.77
[ ] Valor atual: R$ 31.49
[ ] Margem de Segurança: 61.22%
```

VALUATION DE DÉCIO BAZIN

• 6% DY → Preço justo da ação PETR4.SA: R\$ 92.09
↳ Margem de Segurança: 192.45%
• 7% DY → Preço justo da ação PETR4.SA: R\$ 78.94
↳ Margem de Segurança: 150.67%
• 8% DY → Preço justo da ação PETR4.SA: R\$ 69.07
↳ Margem de Segurança: 119.33%
📍 Valor atual: R\$ 31.49
📊 Cash Yield (últimos 3 anos): 17.55%

3

INTERPRETANDO O RELATÓRIO ANALÍTICO (Parte -1)

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA: BBDC3.SA

✓	P/L: 7.59 - Aprovado
✓	Dividend Yield: 8.95% - Aprovado
✓	P/VP: 0.85 - Aprovado
✗	CAGR Lucros 5 ANOS: -1.99% - Reprovado
✓	Dívida/EBIT: 0.00 - Aprovado
✓	Dívida/Patrimônio Líquido: 0.00 - Aprovado
✓	PEG Ratio: 0.17 - Aprovado
✗	ROIC: 0.00% - Reprovado
✓	ROE: 11.15% - Aprovado
✓	Margem Bruta: 32.69% - Aprovado

● Resultado Final: 8/10 pontos na Análise Fundamentalista

Na primeira parte do relatório analítico, é exibida a análise fundamentalista da empresa pesquisada. Essa análise apresenta os valores atualizados, em tempo real, dos múltiplos pelos quais as ações estão sendo negociadas na bolsa. Esses dados são obtidos por meio da conexão do programa com nossos servidores, que realizam atualizações diárias.

São avaliados os 10 principais fundamentos da empresa, conforme exemplificado no próprio relatório. Para cada múltiplo, o sistema exibe seu valor atual e realiza uma comparação com os critérios previamente definidos pelo usuário ou com os parâmetros padrão da nossa estratégia.

Com base nessa comparação, cada múltiplo recebe um status: aprovado, destacado na cor verde, quando o valor está dentro dos limites estabelecidos; ou reprovado, em vermelho, quando o valor está fora desses limites.

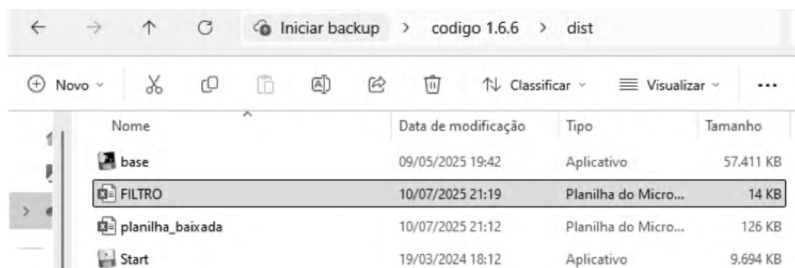
Ao final dessa etapa, é gerada uma pontuação geral, que considera a quantidade de múltiplos aprovados. Essa pontuação serve como referência para facilitar comparações entre empresas e auxiliar na tomada de decisão.

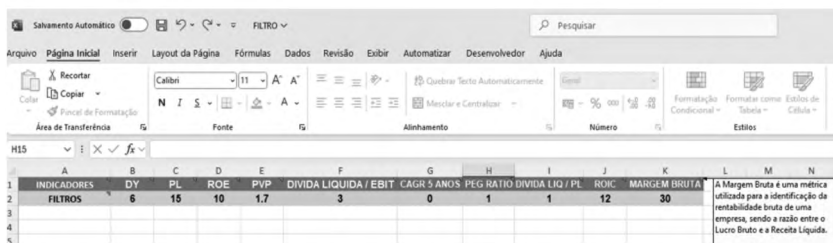
Para definir os valores que serão utilizados como referência nos critérios de **aprovado** ou **reprovado** para cada múltiplo, o programa utiliza uma planilha do Excel editável, localizada **na pasta do programa**.

Essa planilha é lida automaticamente pelo software no momento da análise, e os valores ali inseridos são comparados aos múltiplos pelos quais a empresa está sendo negociada.

Conforme mostrado na imagem abaixo, os dados utilizados na análise estão localizados na planilha denominada **“FILTRO”**. Os valores podem ser mantidos conforme os padrões definidos pela nossa estratégia ou ajustados livremente pelo usuário, de acordo com seu método de análise ou com as características específicas de cada setor.

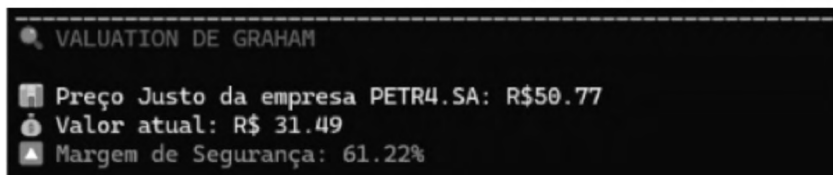
Exemplo: se o usuário definir que o valor máximo aceitável para o múltiplo **P/L (Preço/Lucro)** seja 15, basta inserir esse valor na coluna correspondente ao P/L na planilha. Durante a análise, o programa utilizará esse valor como critério de comparação.





	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
1	INDICADORES	DY	PL	ROE	PVP	DIVIDA LIQUIDA / EBIT	CAGR 5 ANOS	PEG RATIO	DIVIDA LIQ / PL	ROIC	MARGEM BRUTA			
2	FILTROS	6	15	10	1.7	3	0	1	1	12	30			
3														
4														
5														

INTERPRETANDO O RELATÓRIO ANALÍTICO (Parte -2)



VALUATION DE GRAHAM	
Preço Justo da empresa	PETR4.SA: R\$50.77
Valor atual:	R\$ 31.49
Margem de Segurança:	61.22%

Na segunda parte do relatório analítico, é apresentada o *Valuation com base na fórmula clássica de Benjamin Graham*, utilizada para estimar o preço justo de uma ação a partir de fundamentos econômicos. Essa fórmula busca determinar o Valor Intrínseco (VI) da ação por meio do seguinte cálculo:

$$VI = \sqrt{(22,5 \times LPA \times VPA)}$$

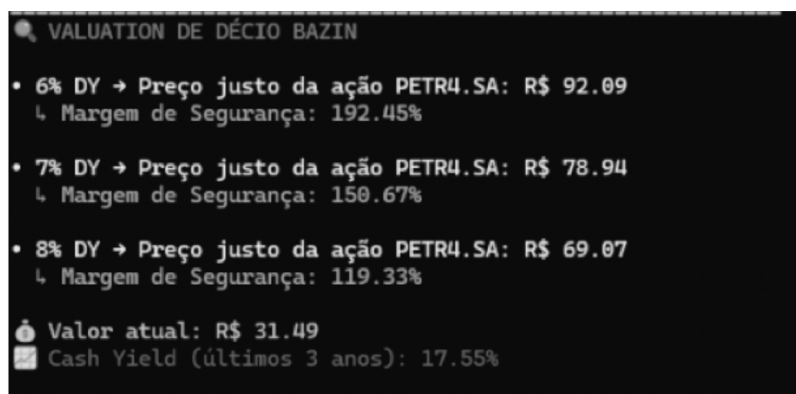
Nessa equação, o **LPA (Lucro por Ação)** e o **VPA (Valor Patrimonial por Ação)** são indicadores fundamentais da empresa, que representam, respectivamente, a lucratividade e o valor contábil por ação. Os valores utilizados para esses múltiplos são extraídos diretamente dos nossos servidores, **atualizados constantemente** para garantir a **exatidão e a confiabilidade dos cálculos** realizados.

A primeira informação exibida nessa seção do relatório é o **preço justo da ação**, conforme calculado pela fórmula. Em seguida, é apresentada a **cotação atual** da ação no mercado. Por fim, o relatório mos-

tra a **margem de segurança**, que expressa a diferença percentual entre o preço justo e o preço de mercado, ajudando o investidor a avaliar se a ação está sendo negociada com desconto — o que pode indicar uma oportunidade de investimento com menor risco.

Esse conjunto de dados oferece uma base objetiva para decisões fundamentadas, alinhadas com a filosofia de investimento em valor, proposta por Benjamin Graham.

INTERPRETANDO O RELATÓRIO ANALÍTICO (Parte -3)



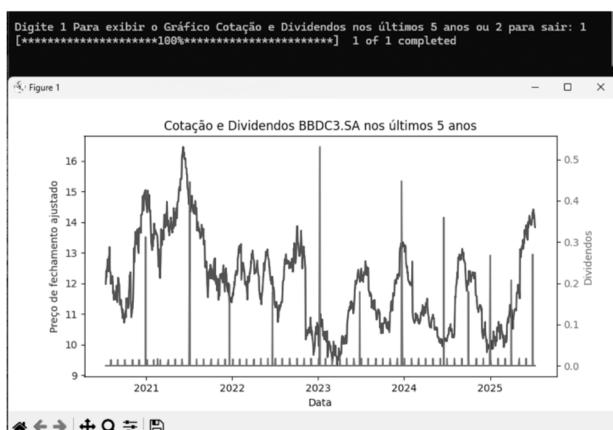
Na terceira parte do relatório, aplicamos a metodologia de preço justo desenvolvida por Décio Bazin, voltada especialmente para investidores focados em empresas pagadoras de dividendos. A análise é apresentada da seguinte forma:

Cálculo do Preço Justo: Utilizamos a média dos dividendos pagos pela empresa nos últimos 3 anos como base. Essa média é aplicada a três diferentes taxas de retorno anual (6%, 7% e 8%), permitindo que o investidor avalie o preço justo da ação conforme sua expectativa de rendimento. Essa abordagem oferece flexibilidade para adequar o *valuation* ao perfil de risco e objetivo de cada investidor.

● **Apresentação da Margem de Segurança:** Para cada um dos três preços justos estimados, o relatório exibe a respectiva margem de segurança. Esse indicador mostra a diferença percentual entre o preço justo calculado e a cotação atual da ação. Quanto maior essa margem, maior é o potencial de valorização do papel, oferecendo também uma proteção contra oscilações do mercado.

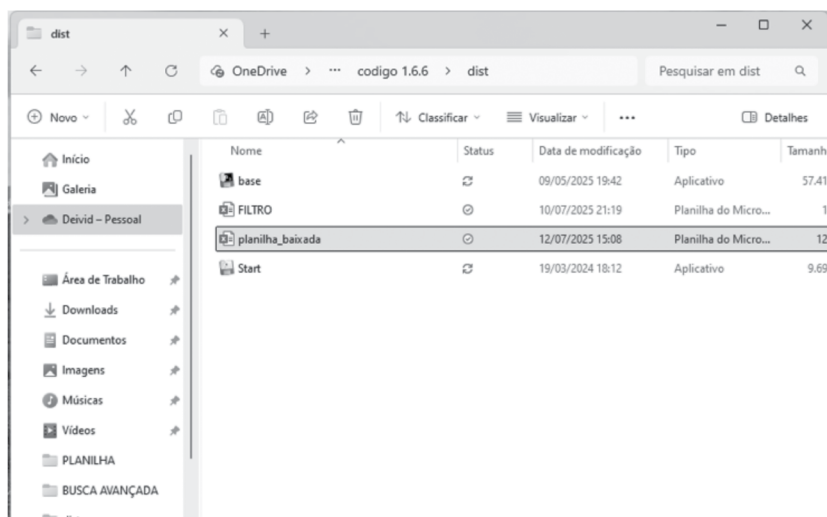
● **Cotação Atual e Cash Yield:** Ao final da seção, é exibido o preço atual de mercado da ação, acompanhado do *Cash Yield*, que representa a relação entre a média dos dividendos pagos nos últimos 3 anos e a cotação atual. Esse indicador ajuda o investidor a entender o retorno que está sendo gerado, em termos percentuais, com base nos dividendos recentes e no preço atual do ativo.

Após a apresentação do relatório analítico, o programa oferece a opção de visualizar um gráfico ilustrativo, que exibe o histórico de cotações e dividendos pagos pela empresa nos últimos 5 anos, facilitando a análise visual do comportamento da ação ao longo do tempo. Para acessar essa visualização, basta pressionar o número 1. Caso deseje encerrar a análise e retornar ao menu inicial, pressione o número 2.



No gráfico, é possível observar claramente a relação entre o preço de fechamento ajustado e os dividendos da ação analisada. Isso proporciona uma visão clara do comportamento da cotação das ações nos últimos 5 anos, permitindo identificar se ela está em sua cotação mais baixa ou mais alta. Além disso, é possível visualizar com que frequência a empresa distribuiu dividendos ao longo desses últimos 5 anos. Essa análise ajuda a evitar armadilhas criadas por empresas que não pagam dividendos regularmente, mas podem inflar seu *Cash Yield* com um único pagamento alto.

IMPORTANTE!



A planilha do Excel chamada **planilha_baixada** não deve estar aberta durante o uso do programa.

Esse arquivo contém a base de dados atualizada com os múltiplos das ações, extraída diretamente dos nossos servidores. Para garantir a exatidão das análises, o programa exclui automaticamente essa planilha a cada nova execução e realiza o download da versão mais recente.

Caso o arquivo esteja aberto no momento da análise, o sistema não conseguirá excluí-lo e será encerrado automaticamente, sem concluir o processo.

Todo esse procedimento é executado de forma automática pelo programa, sem necessidade de intervenção do usuário.



Para funcionar corretamente, nosso programa de análise de ações **requer conexão com a internet**.

Isso porque ele se conecta aos nossos servidores e a serviços de terceiros para obter, em tempo real, a **cotação atual da ação** e os **múltiplos financeiros** utilizados no processo de análise.



Junto com o nosso programa de análise de ações, disponibilizamos uma planilha de Busca Avançada que permite ao investidor filtrar empresas por setor, subsetor, código da ação (*ticker*) ou nome da empresa.

A planilha já vem com diversos filtros pré-configurados para facilitar a busca e a seleção das ações. Além disso, o investidor pode utilizá-la para criar sua própria carteira personalizada de ações.

Entre as informações disponíveis estão: setor, subsetor, ticker e nome de todas as empresas negociadas na B3. A planilha também conta com campos adicionais que o investidor pode preencher manualmente, com base nos resultados do relatório analítico gerado pelo programa, ajudando assim na organização das análises e na tomada de decisão.

PLANILHA DE BUSCA AVANÇADA

A		B		C		D		E		F
PESQUISA		TICKER		NOME		SETOR				
TICKER		NOME		SETOR		SUBSETOR		PONTUAÇÃO		PREÇO JUSTO GRAMM
AALX3		CENTRO DE IMAGEM DIAGNOSTICOS S.A.		Saúde		Análises e Diagnósticos				
ABCSA		BOC ARB BRASIL S.A.		Financeiro		Bancos				
ABEV3		AMBEV S.A.		Consumo não Cíclico		Cervejas e Refrigerantes				
ADM5		ADVANCED DIGITAL HEALTH MEDICINA PREVENTIVA S.A.		Saúde		Análises e Diagnósticos				
AEB3		Aeris Indústria e Comércio		Bens Industriais		Maq. e Equip. Industriais				
AESE3		ACS Energia S.A.		Utilidade Pública		Energia Elétrica				
AFIL3		AFLUENTE TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S/A		Utilidade Pública		Energia Elétrica				
AGRO3		BRASILAGRO - CIA BRAS DE PROP AGRICOLAS		Consumo não Cíclico		Agricultura				
AGXY3		AgroGalaxy Participações S.A		Consumo não Cíclico		Agricultura				
ANEB3		SAO PAULO TURISMO S.A.		Consumo Cíclico		Produção de Eventos e Shows				
ANT6		SAO PAULO TURISMO S.A.		Consumo Cíclico		Produção de Eventos e Shows				
ANIB6		SAO PAULO TURISMO S.A.		Consumo Cíclico		Produção de Eventos e Shows				
ALL3		Allied Tecnologia S.A		Consumo Cíclico		Eletrodomésticos				
AL03		Alkos S.A		PDV		PDV				
ALPA3		ALPARGATAS S.A.		Consumo Cíclico		Calçados				
ALPA4		ALPARGATAS S.A.		Consumo Cíclico		Calçados				
ALPK3		ALLPAK EMPREENDIMENTOS		Bens Industriais		Serviços Diversos				
ALUP11		ALUPAR INVESTIMENTO S/A		Utilidade Pública		Energia Elétrica				
ALUP3		ALUPAR INVESTIMENTO S/A		Utilidade Pública		Energia Elétrica				
ALUP4		ALUPAR INVESTIMENTO S/A		Utilidade Pública		Energia Elétrica				
AMAR3		MARISA LOJAS S.A.		Consumo Cíclico		Têxteis, Vestuário e Calçados				
AMPB2		AMSPAR PART. E EMPREEND. S/A		Bens Industriais		Serviços Diversos				
AMER3		AMERICANAS S/A		Consumo Cíclico		Produtos Diversos				
AMGR3		AUTOMOB PARTICIPAÇÕES		PDV		PDV				
ANM3		ANIMA HOLDING S.A.		Consumo Cíclico		Serviços Educacionais				
APER3		ALPER CONSULTORIA E CORRETORA DE SEGUROS S.A.		Financeiro		Corretores de Seguros				
APT10		SIDERURGICA J. L. ALPERTI S.A.		Consumo não Cíclico		Agricultura				
APTE		SIDERURGICA J. L. ALPERTI S.A.		Consumo não Cíclico		Agricultura				
ARML3		LOCAÇÃO, LOGÍSTICA E SERVIÇOS S.A.		Bens Industriais		Maq. e Equip. Industriais				
ASAO3		SODAS DISTRIBUIDORA S.A.		Consumo não Cíclico		Alimentos				
ATMP3		ATMA S/A		Bens Industriais		Serviços Diversos				
AMR33		ARISA MINERALS INC.		Mineração Básica		Minerais Metálicos				
AURE3		AUREN ENERGIA S.A		Energia Elétrica		PDV		1		
AVLL3		ALPHAVILLE S/A		Consumo Cíclico		Incorporações				
AZEV3		AZEVEDO E TRAVASSOS S.A.		Bens Industriais		Construção Pesada				
AZEV4		AZEVEDO E TRAVASSOS S.A.		Bens Industriais		Construção Pesada				
AZTE3		AZT ENERGIA		PDV		PDV				

Acesse todas as nossas ferramentas de investimento escaneando o QR Code abaixo ou visitando nosso site:



<https://www.fundamentalistainvest.com>

BIBLIOGRAFIA

BAZIN, Décio. *Faça Fortuna com Ações: Antes que seja Tarde*. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

EKER, T. Harv. *Os Segredos da Mente Milionária*. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

GRAHAM, Benjamin. *O Investidor Inteligente*. São Paulo: HarperCollins Brasil, 2001.

HAGSTROM, Robert G. *O Jeito Warren Buffett de Investir*. São Paulo: HarperBusiness, 1994.

HOUSEL, Morgan. *A Psicologia Financeira: Lições Atemporais sobre Fortuna, Ganância e Felicidade*. São Paulo: HarperCollins Brasil, 2021.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. *Pai Rico, Pai Pobre*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2000.

MARKS, Howard. *O Mais Importante para o Investidor: Lições de um Gênio do Mercado Financeiro*. São Paulo: HarperCollins Brasil, 2021.

Fontes digitais

Investidor 10. (set. 2023). Recuperado de: <https://investidor10.com.br/>

Oceans 14. (out. 2023). Recuperado de: <https://www.oceans14.com.br/>

OpenAI. (s.d.). ChatGPT. Recuperado de: <https://chat.openai.com/>

Status Invest. (out. 2023). Recuperado de: <https://statusinvest.com.br/>